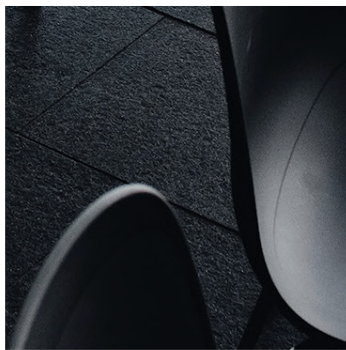
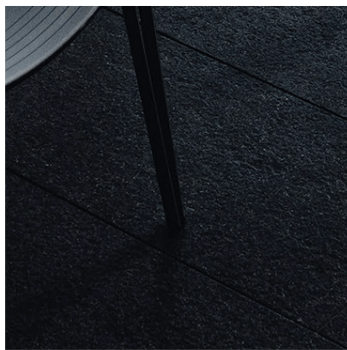
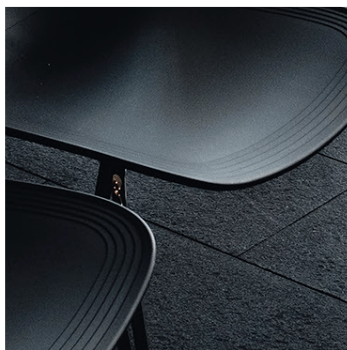


Quem é Quem?

no Sector da Formação em Portugal
2023



Ficha técnica

Propriedade

Media9Par, S.A.

Diretor

Filipe Alves

Subdiretores

Lígia Simões e Nuno Vinha

Diretor de arte

Mário Malhão

Redação

Almerinda Romeira

Área Comercial

Cláudia Sousa (Diretora),
Ana Catarino, Cristina Ribeiro,
Cristina Marques, Elsa Soares
e Isabel Silva

Fotografia

Cristina Bernardo, Lusa,
Reuters e Unsplash

Tratamento de imagem

Fábio Gomes

Design e Paginação

Gonçalo Sena, José Fonseca
e Rute Marcelino (coordenadora)

Impressão

Jorge Fernandes, Lda

Revista distribuída com

O Jornal Económico nº 2208
de 28 de julho de 2023

Sede e Redação

Edifício Tecnologia, 4.1, 71 a 74,
2740-122 Porto Salvo.



Orgulho e preconceito

↙ Há meio século, a juventude começou a cavalgar a onda que fez de Portugal um país mais instruído. Alguns contribuíram com a dupla tarefa de ensinar (o que sabiam e a sociedade carecia) enquanto cursavam (ou iriam) uma especialidade. Mais tarde, muitos tornaram-se efetivamente professores e estão hoje à beira da reforma. Outros fizeram-se artistas, inspetores de Finanças, advogados. Aos 19, 20 anos muitos de nós fomos professores provisórios. Eu lecionei língua francesa.

Portugal libertou-se do analfabetismo e entrou na universidade graças a um grande esforço coletivo. Um processo pleno de propósito e repleto de alegria.


No início da década em que Portugal se tornou membro da Comunidade Económica Europeia, antecessora da União Europeia, apenas 2,1% da população tinha o

ensino superior. O que se seguiu é notável. Os dados da Pordata, que usa os Censos e as estatísticas do INE, mostram que, entre 1991 e 2007-2008, o crescimento de diplomados passou de 18.671 para 84.009. Veio depois uma relativa estabilização até aos anos do coronavírus (2020 e 2021) em que voltou a acelerar, atingindo a nova fasquia de 93.349 diplomados.

Os próximos anos dirão se a tendência de crescimento é para manter ou não.



TEXTO
ALMERINDA ROMEIRA



Dentro de portas parece difícil. Com um índice de renovação da população ativa inferior a 1:1, Portugal enfrenta um muro intransponível: o envelhecimento da população. Menos nascimentos significa menos alunos em todos os graus de ensino, no futuro. Creches, básico, secundário e superior, todos a seu tempo, serão atingidos.

Não há responsável de uma instituição de ensino superior pública ou privada que, no âmbito deste anuário, tenha deixado de me alertar para o problema demográfico. Citamos um. José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education, porventura o mais lapidar: “O ensino superior em Portugal deve analisar rapidamente a pirâmide-etária. Fazer qualquer coisa. Daqui a cinco anos é tarde, porque o resultado só se verá depois de uns 10 a 15 anos”.

O paradoxo é que, segundo António Almeida-Dias, que lidera a APESP, associação de instituições de ensino superior privado, cada vez mais jovens saem para estudar Medicina fora do país, porque não encontram resposta cá dentro. Fala em “sangria de cérebros” nesta área.

Anualmente, cerca de 20 mil jovens com ensino superior deixam Portugal em busca de melhores condições de vida. Ganham os que os recebem de braços abertos.

Com as recentes conquistas dos politécnicos, o país parece estar num processo de afastamento real do sistema binário. Ou será só aparência? Para o reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, o pior é que “o ensino politécnico é fundamental para a economia nacional, devendo cumprir o seu papel de proximidade e ligação a profissões essenciais para a sociedade no seu todo. Já o ensino universitário deve preparar quadros superiores capazes de responder a desafios que, tipicamente, não são os mesmos”.

Alemanha e Holanda, os principais eleitos por grande parte dos novos emigrantes portugueses, têm sistemas de ensino binário fortíssimos. Então, porque quer Portugal afastar-se do seu...?!

O preconceito mata e o orgulho pode continuar a dar frutos.

04

08

14

18

Orgulho e preconceito

Portugal libertou-se do analfabetismo e entrou na universidade graças a um grande esforço coletivo. Hoje enfrenta um duplo problema: a saída contínua de jovens com formação e a falta de alunos que vem aí. Além de se afastar do sistema binário, que é o que parece estar a acontecer, o que quer, realmente, Portugal para o futuro do ensino superior?

Emprego científico e financiamento questões-chave no ensino superior

O sistema de financiamento do ensino superior está a ser revisto e, em breve, haverá conclusões. A ministra Elvira Fortunato anunciou já que as dotações orçamentais do próximo ano serão distribuídas tendo como referência o novo modelo. O emprego científico é outro tema quente. O Governo aprovou, em julho, uma proposta de lei para o novo estatuto da carreira de investigação científica, mas não acalmou investigadores nem sindicatos.

“Estado da Educação”: escolaridade dos portugueses continua a aumentar

Portugal está mais velho, mas com níveis de escolaridade cada vez maiores. O Relatório Estado da Educação relativo ao ano de 2021 revela, entre outros dados, que a taxa real de escolarização no ensino secundário foi de 85,9%, o valor mais alto desde há 15 anos. A tendência mantém-se crescente, quer nos cursos profissionais, quer nos cursos científico-humanísticos.

Fórum de Líderes

Responsáveis de universidades públicas e privadas, politécnicos e empresas de formação alertam para dois grandes desafios: a transformação digital em marcha e a crise demográfica que se antecipa. A evolução tecnológica desencadeia transformações que vão impactar todos os níveis da sociedade. O envelhecimento da população terá como consequência direta a queda do número de alunos.


Emprego científico e financiamento: questões-chave no ensino superior

Não se conhece ainda a nova fórmula de financiamento, mas a ministra da Ciência e Ensino Superior já anunciou que as dotações orçamentais do próximo ano serão distribuídas tendo como referência o modelo que sair do processo de revisão em marcha. O emprego científico é outro tema quente. O Governo aprovou, em julho, uma proposta de lei para o novo estatuto da carreira de investigação científica, mas não acalmou os investigadores e os sindicatos.



TEXTO

ALMERINDA ROMEIRA



O sistema de financiamento do ensino superior está a ser revisto. Um estudo da OCDE a pedido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, divulgado no final do ano passado, em vésperas de iniciar o processo, defende um novo modelo de financiamento das instituições, com uma nova fórmula de cálculo e propinas diferenciadas. Irá avante a recomendação?

O financiamento é uma questão-chave para o futuro, mas não está sozinha, de acordo com os resultados do inquérito por questionário realizado pelo Jornal Económico junto de um conjunto alargado de instituições de ensino superior (IES) público e privado. As palavras de João Duque, presidente do ISEG, ao JE como que traduzem a perspetiva de dois terços dos respondentes. “O modelo de financiamento do ensino superior é importante, mas não é o único problema, devendo começar por perguntar-se qual o desígnio do ensino superior público nacional. Perante esta resposta então depois constrói-se o modelo de financiamento”.

Uma fatia de 20% dos responsáveis das IES que respondem não concordam nem discordam da afirmação de que o financiamento é a principal questão do ensino superior em Portugal. Uns escassos 7% estão totalmente de acordo com a afirmação, enquanto igual número discorda totalmente.

Um sistema subfinanciado como o nosso, terá sempre dificuldades acrescidas, diz-nos o reitor da Universidade de Coimbra. “Sucedem — explica Amílcar Falcão — que uma parte desse subfinanciamento deve ser alocada à falta de uma estratégia clara daquilo que se pretende seja a rede do

ensino superior. Nem todos os problemas se resolvem com mais dinheiro, é preciso saber para que se quer esse dinheiro”.

O modelo de financiamento em vigor assenta numa fórmula que inclui vários critérios que privilegiam, nomeadamente, o desempenho e a eficiência das Instituições de Ensino Superior. O crescimento do sistema, nos últimos anos, provocou um grande desequilíbrio entre os montantes que supostamente as IES deveriam receber e os que recebem.

No passado dia 18 de julho, a ministra Elvira Fortunato, adiantou, no Parlamento, que o novo modelo de financiamento do ensino superior ainda não está concluído, mas servirá de referência no Orçamento do Estado para 2024. Ou seja, as dotações orçamentais do próximo ano serão distribuídas tendo como referência já o novo modelo.

A palavra autonomia não é referida no inquérito do Jornal Económico, mas está subjacente em várias questões. Falar de financiamento é também falar de autonomia. As IES gozam de autonomia científica, pedagógica, cultural e disciplinar. Um aprofundamento dessa autonomia significaria um aumento da liberdade de decisão naquele campo, como defendeu Rogério Colaço, presidente do Instituto Superior Técnico há pouco mais de um ano numa entrevista ao Jornal Económico: “É neces-

sário dar mais autonomia às instituições de ensino superior”. O Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES) está, neste momento, também, a ser revisto, pelo que esta poderá ser a oportunidade de reforçar a autonomia pedida. As IES portuguesas competem diariamente no espaço de ensino superior europeu com verdadeiros colossos financeiros, alertou, na altura, o presidente da maior escola de engenharia portuguesa, o que é cada vez mais difícil de fazer dado os seus magros orçamentos.

Inflação e Contrato de Legislatura

Os elevados níveis de inflação que Portugal tem vivido colocaram pressão adicional às universidades e politécnicos. Luís Ferreira, reitor da Universidade de Lisboa, a maior do país, garantiu, na semana passada, ao Expresso, que o Governo não está a cumprir os compromissos que assumiu no Contrato de Legislatura e que o montante anunciado, recentemente, pela ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior não cobre nem a subida da inflação nem os aumentos salariais determinados para a Função Pública.

Elvira Fortunato anunciou, no início de julho, um reforço de 67 milhões de euros, como compensação pelos custos que não foram levados em conta nas transferências do OE para 2023.

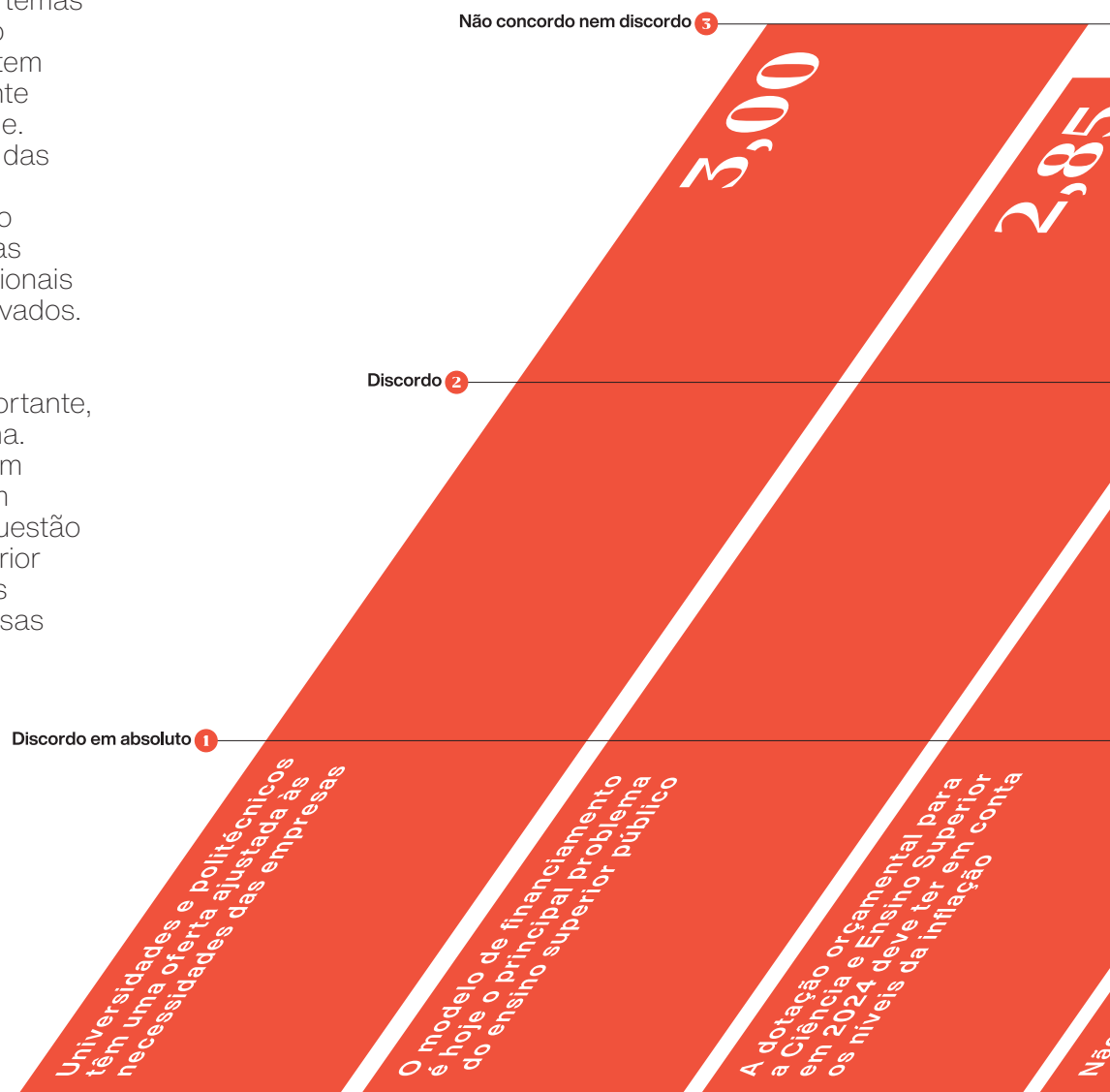
O Contrato de Legislatura assinado entre o Governo e as Instituições de Ensino Superior determina, desde 2021, um aumento das dotações base das instituições quando a inflação for superior a 2% e quando o Governo aprove medidas que impliquem um acréscimo de despesa, como é o caso das que mexem com a massa salarial.

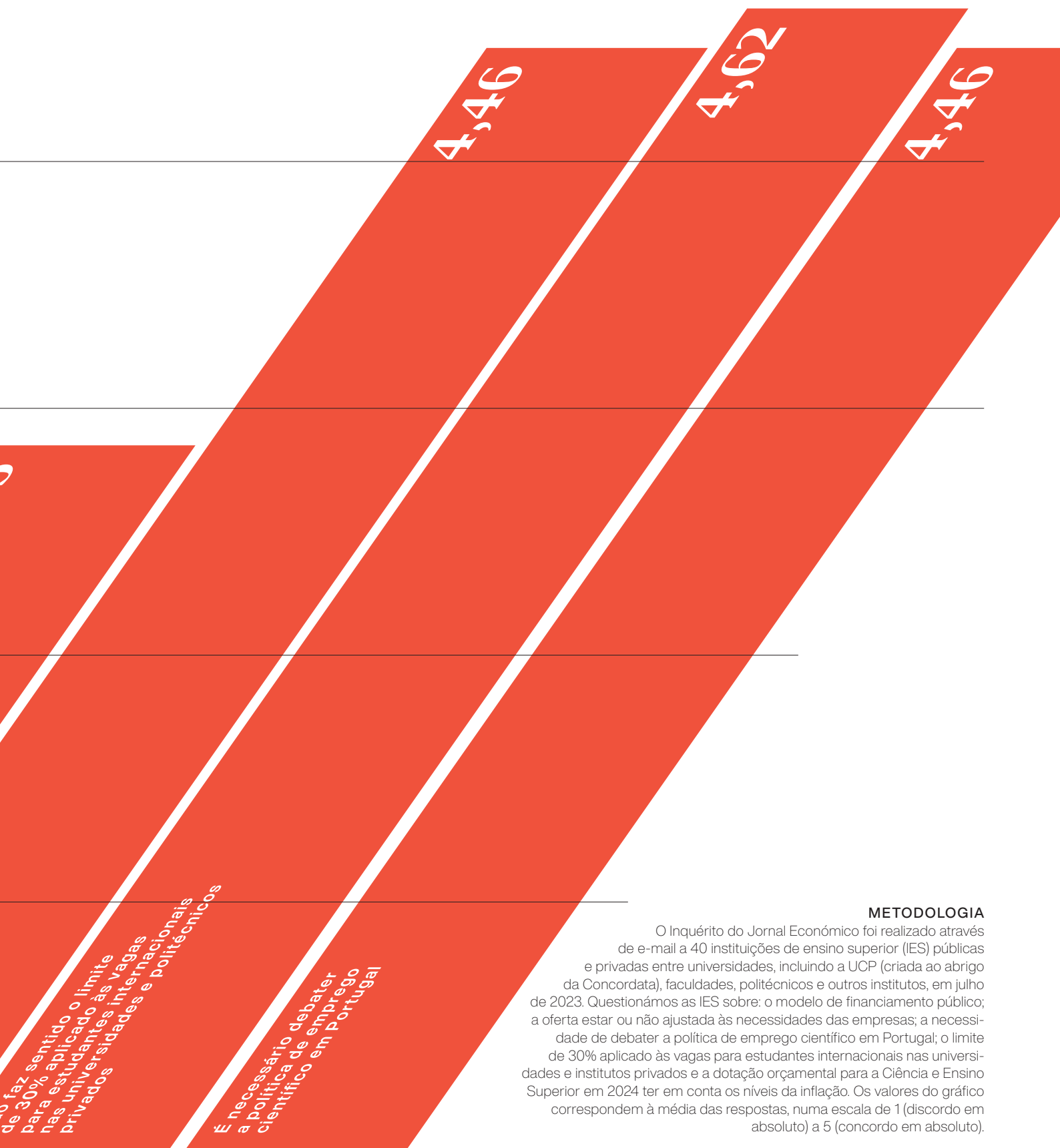
Inquérito

NUMA ESCALA DE 1 A 5 COMO AVALIAM OS RESPONSÁVEIS DO ENSINO SUPERIOR OS CINCO TEMAS COLOCADOS PELO JE

Concordo **4**

Não existe grande divergência de perspetivas nos cinco temas do inquérito. No emprego científico, a ideia de que tem de ser debatido seriamente quase toca a unanimidade. De igual modo, a maioria das inquiridas considera que não faz sentido o teto de 30% imposto às vagas para estudantes internacionais nos estabelecimentos privados. Sobre o atual modelo de financiamento do ensino superior, opinam ser importante, mas não o único problema. A inflação, outro tópico em análise, existe e é de bom senso ressarcir-la. Só a questão da oferta do ensino superior estar ou não adaptada às necessidades das empresas divide mais opiniões.





...faz sentido o limite de 30% aplicado às vagas para estudantes internacionais nas universidades privadas e politécnicos

É necessário debater a política de emprego científico em Portugal

METODOLOGIA

O Inquérito do Jornal Económico foi realizado através de e-mail a 40 instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas entre universidades, incluindo a UCP (criada ao abrigo da Concordata), faculdades, politécnicos e outros institutos, em julho de 2023. Questionámos as IES sobre: o modelo de financiamento público; a oferta estar ou não ajustada às necessidades das empresas; a necessidade de debater a política de emprego científico em Portugal; o limite de 30% aplicado às vagas para estudantes internacionais nas universidades e institutos privados e a dotação orçamental para a Ciência e Ensino Superior em 2024 ter em conta os níveis da inflação. Os valores do gráfico correspondem à média das respostas, numa escala de 1 (discordo em absoluto) a 5 (concordo em absoluto).

O Banco de Portugal projeta uma taxa de inflação de 5,2% este ano e de 3,3% em 2024. O inquérito do JE colocou em cima da mesa o seguinte: A dotação orçamental para a Ciência e Ensino Superior em 2024 deve ter em conta os níveis da inflação. Apenas um entre os respondentes afirmou neutralidade (não concordo, nem discordo) na questão, impedindo unanimidade no resultado.

“Acompanhar a inflação é algo que nem deveria ser discutido. Se temos inflação, o mínimo dos mínimos é que a dotação orçamental a acompanhe. Depois, utilizando uma estratégia em que se perceba o racional, poderemos falar em acréscimos no financiamento”, afirma Amílcar Falcão.

A oferta e o seu propósito

A questão da oferta é a mais divisória no inquérito do JE. Universidades e politécnicos têm uma oferta ajustada às necessidades das empresas? — perguntámos. As respostas dão para tudo. Cerca de um terço dos respondentes diz que sim, outro terço que não e um terceiro terço, que nem sim nem não.

Segundo Amílcar Falcão tem sido feito um esforço nesse sentido, “mas existe falta de planeamento e de foco”. E a indefinição relativamente ao sistema (binário ou não binário), aumenta a descoordenação evidente entre as empresas e as Instituições de Ensino Superior.

Patrícia Teixeira Lopes, Vice-Dean da Porto Business School, também tem uma leitura muito clara da questão: “os currículos e os conteúdos estão, por vezes, desfasados do mundo do trabalho”.



Óscar Afonso, Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), argumenta com os dados do Eurostat: a proporção de jovens (15-24 anos) com educação terciária no número de desempregados dessa faixa etária atingiu 23,4% em 2022, o terceiro maior valor da UE, cuja média foi de 12,5%. Acresce que a taxa de desemprego jovem – na mesma

faixa etária – foi a 7ª maior da UE em 2022 (19,0% face a 14,5%). “Estes dados — afirma — mostram uma expressão de jovens licenciados desempregados muito superior ao que se passa no resto da UE, ao mesmo tempo que as empresas se queixam de forma cada vez mais audível de uma enorme falta de recursos humanos qualificados”.

Privados limitados

A maior parte das IES inquiridas (80%) considera sem sentido o limite de 30% nas vagas para estudantes internacionais



nas universidades e politécnicos privados. Apenas 20% apoia o status quo. A Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado (APESP) considera há muito que o tecto é “um entrave ao crescimento do sector”, que “compromete a sua sustentabilidade” e ameaça o seu “futuro”. António Almeida-Dias, presidente da

APESP, afirmou ao JE Universidades, em julho de 2022: “consideramos que o fim desta quota é indispensável para reforçar a qualidade e competitividade do ensino superior português”.

Mais uma vez, falamos de autonomia. Filipe Santos, Dean da Católica-Lisbon, defende mais autonomia para as instituições definirem o seu posicionamento em termos de oferta de programas e mercados alvo, bem como áreas de investigação a aprofundar. Em particular, as não estatais. Considera “desejável que existam processos robustos de internacionalização, uma vez que todas as instituições que servem exigentes mercados externos têm incentivos para promover a excelência nas suas atividades e são rapidamente penalizados se não atingirem níveis de qualidade internacional”.

Amílcar Falcão, reitor de uma Universidade pública desmonta com facilidade: “Uma questão é garantir vagas para os estudantes nacionais, coisa com a qual concordo. Outra diferente é criar entraves à vinda de estudantes internacionais, que são essenciais ao financiamento do sistema de ensino superior”.

Emprego científico, quo vadis?

A questão que colhe mais concordância entre os inquiridos é o emprego científico: 95% dos respondentes concorda com a necessidade de debater a política de emprego científico em Portugal e destes mais de dois terços dizem ser “totalmente” necessário.

“É um tópico essencial para o futuro do país”, salienta Amílcar Falcão. O reitor

da Universidade de Coimbra, uma das vozes mais independentes do sector, dá uma pista por onde poderá passar o caminho. “Talvez, primeiro discutir qual o modelo de produção de conhecimento e, depois, acertar as ferramentas para o concretizar, entre elas a política de emprego científico”. E justifica: “Começar pela política de emprego científico é o mesmo que começar uma casa pelo telhado. E isto em nada contradiz o facto de eu concordar que deve haver uma carreira de investigação nas universidades (com contornos a discutir)”.

Num Conselho de Ministros dedicado em exclusivo à Ciência, realizado em Aveiro, em julho, o Governo aprovou uma proposta de lei para o novo estatuto da carreira de investigação científica, que vai agora ser discutido com os sindicatos e as instituições do sistema científico. O Estatuto que ainda vigora foi criado em 1999 para promover investigação de qualidade e reforçar as instituições com pessoal altamente qualificado e integrado. Está desfasado da realidade, como mostra a luta que está a ser travada por toda a classe dos trabalhadores científicos doutorados e não doutorados. Com o sector inteiro nas ruas, os sindicatos — SNESup (Sindicato Nacional do Ensino Superior) e Fenprof (Federação Nacional dos Professores) esforçam-se por fazer ver à ministra Elvira Fortunato, uma ilustre cientista, que “o sistema científico nacional e o ensino superior funcionam graças ao trabalho de milhares de pessoas, que vivem vidas precárias, sem perspetiva de acesso às carreiras”.

É preciso que algo mude nos temas postos a debate.

Portugal está mais velho, mas com níveis de escolaridade cada vez maiores. O Relatório Estado da Educação relativo a 2021 revela que, nesse ano letivo, a taxa real de escolarização no ensino secundário foi de 85,9%. O valor mais alto desde há 15 anos. A tendência mantém-se crescente, quer nos cursos profissionais, quer nos cursos científico-humanísticos.

Estado da Educação: escolaridade dos portugueses continua a aumentar



TEXTO

ALMERINDA ROMEIRA

ANO LETIVO 2023/2024

Next Generation of **Inspirational Leaders**

LICENCIATURAS

Gestão de Empresas
Gestão Hoteleira
Management (Lecionada em inglês)
Relações Empresariais
Turismo

TeSP

Contabilidade e Fiscalidade
Gestão de Marketing Digital
Gestão do Turismo
Gestão e Comércio Internacional
Gestão Industrial
Informática de Gestão
Restauração e Bebidas

MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing
Gestão de Empresas

EXECUTIVE ACADEMY

MBA
Pós-Graduações
Cursos de Especialização

-  [isag.porto](https://www.facebook.com/isag.porto)
-  [isagporto](https://www.instagram.com/isagporto)
-  [school/isagporto](https://www.linkedin.com/school/isagporto)
-  ingressos@isag.pt
-  [isag.pt](https://www.isag.pt)

Portugal em 2021 mostra-se um país envelhecido, com um índice de renovação da população ativa inferior a 1:1. Os mais jovens – dos 0 aos 24 anos – em idade de frequentar os sistemas de apoio à infância, a educação básica, secundária ou terciária totalizam 2 408 940 indivíduos. Menos de um quarto dos residentes.

O retrato do sistema educativo português é feito no Relatório Estado da Educação, publicado anualmente pelo Conselho Nacional da Educação, um exaustivo documento de 500 páginas. A 12.ª edição, relativa ao ano de 2021, foi apresentada no início deste ano e percorre todos os graus e níveis de ensino, refletindo sobre os desafios da educação.

No ano letivo de 2020/2021, os cursos do ensino profissional constituíam mais de metade da oferta educativa e formativa no ensino secundário. Apesar disso, “continuam a existir mais alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos e, neste conjunto, nos cursos de ciências e tecnologias”. A região Norte apresenta o número mais elevado: 32,7% do total de cursos profissionais que fizeram parte da oferta educativa do ensino secundário no ano letivo em apreço, seguindo-se a região Centro com 25,4%.

De acordo com o documento, os alunos matriculados no ensino secundário apresentam uma tendência decrescente desde 2013/2014, atingindo o mínimo de 350.010 alunos no ano letivo de 2020/2021, dos quais 25 234 estrangeiros, de 151 nacionalidades.

Nos cursos científico-humanísticos, cursos com planos próprios e cursos artísticos especializados existe “uma proporção mais elevada de alunos na idade ideal de frequência, por ano de escolaridade, do que nos cursos profissionais e nos cursos de educação e formação”.

Em 2020/2021, a taxa real de escolarização no ensino secundário foi de 85,9%, segundo o documento. Trata-se do valor mais alto desde há 15 anos, sendo a taxa de conclusão 87,1%. A tendência mantém-se crescente, quer nos cursos profissionais, quer nos cursos científico-humanísticos, assinala o relatório. Os dados mostram também que apesar da aproximação que se vem a verificar entre as duas vertentes, a taxa global de conclusão dos cursos profis-



sionais (83%) é inferior à dos cursos científico-humanísticos (89,1%). Os cursos de aprendizagem são a terceira maior oferta no ensino secundário e o seu número tem vindo a crescer a nível nacional.

Ensino superior e formação de adultos

A 12.ª edição do “Estado da Educação” mostra uma evolução positiva no número de inscritos no ensino superior nos dois subsistemas: politécnico e universitário. O mesmo se verifica no número de diploma-



dos, que regista um aumento de 6%, face ao ano letivo anterior, em cursos ou ciclos de estudo que conferem um grau académico. Também os CTeSP - Cursos Técnicos Superiores Profissionais, desde o início do seu lançamento em 2014/2015, têm vindo a aumentar o número de diplomados, o que acompanha o aumento dos inscritos nesta oferta.

Na educação e formação de adultos, por seu turno, verifica-se uma evolução positiva, tendo Portugal atingido 12,9% de

participação de adultos em atividades de educação e formação em 2020. Segundo o Estado da Educação 2021, o país conseguiu mesmo ultrapassar a média dos países da União Europeia a 27 (10,8%), aproximando-se do objetivo dos 15% definido para a Meta 8 da Educação e Formação da Estratégia Europa 2020.

No ano em apreço, mais de metade da população do subgrupo entre os 25 e os 64 anos tinha concluído, pelo menos, o

ensino secundário: 59,5%. Em 2012 eram apenas 37,3%.


O que oferece o país em formação

A 12.^a edição do Relatório Estado da Educação, relativo ao ano de 2021, assinala a manutenção das tendências evolutivas da última década no que respeita às inscrições em diferentes cursos e processos da oferta educativa e formativa para adultos. Dá números. Por exemplo: havia 1207 entidades com este tipo de oferta; mais de metade do total da rede de Centros Qualifica era detida por escolas públicas e privadas; o número de inscrições no ensino secundário era superior ao do ensino básico; registaram-se mais 6211 mulheres do que homens; inscreveram-se 14.575 adultos em Português Língua de Acolhimento.

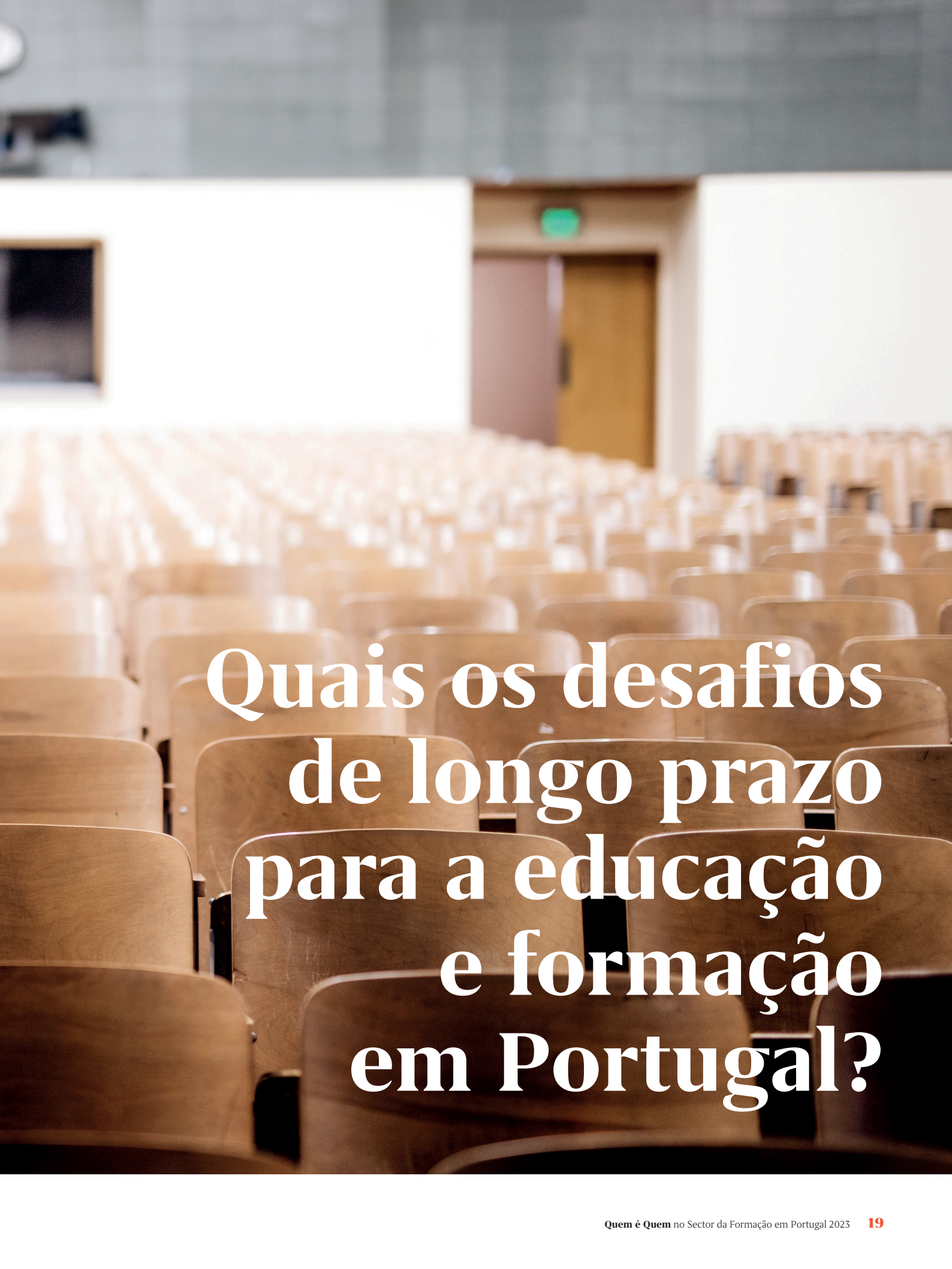
Segundo o relatório do Conselho Nacional da Educação, “a empregabilidade é não só maior para os indivíduos que têm um nível de escolaridade mais elevado, como a taxa de emprego é mais elevada entre a população que completou a qualificação mais elevada” – licenciatura, mestrado ou doutoramento – seja em Portugal (80,2%), seja no conjunto dos países da União Europeia (84,9%). A qualificação também está diretamente relacionada com a remuneração. Os dados continuam a reafirmar que, apesar de tudo, estudar continua a compensar.

O documento do Conselho Nacional da Educação assinala ainda um aumento das competências digitais de nível básico, ou acima desse nível, da população portuguesa, particularmente dos jovens entre os 16 e os 24 anos e das mulheres entre os 16 e os 74 anos.

Em 2021, a despesa do Estado em educação foi de 10.043,96 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 7,5% face ao ano anterior e de 20,4% relativamente a 2012.



Responsáveis de universidades públicas e privadas, politécnicos e empresas de formação alertam para dois grandes desafios: a transformação digital em marcha e a crise demográfica que se antecipa. A evolução tecnológica desencadeia transformações que vão impactar todos os níveis da sociedade. O envelhecimento da população terá como consequência a diminuição do número de alunos. O futuro traz muitas incógnitas, mas as instituições de ensino e formação continuam a ser um baluarte de soluções.



Quais os desafios de longo prazo para a educação e formação em Portugal?

Fórum



Amílcar Falcão
Reitor da Universidade
de Coimbra

Uma análise fria e racional ao ensino superior no nosso país permite concluir que, ao contrário do que a legislação preconiza atualmente, não existe um verdadeiro sistema binário em Portugal.

Num sistema binário, as universidades e os politécnicos deveriam ter percursos paralelos. Não sendo isso que acontece, seria preferível assumir que esse sistema não existe e, nesse sentido, perceber as implicações da ausência de um verdadeiro sistema binário.

Ao invés do que parece ser uma percepção generalizada (incluindo no Parlamento), num verdadeiro sistema binário teríamos universidades fortes e politécnicos fortes. O sistema binário não significa que existe uma primeira categoria (universidades) e uma segunda categoria (politécnicos). O país beneficiaria em ter universidades e politécnicos capazes de ombrear com as congéneres internacionais. Naturalmente, que também teríamos (e temos) universidades e politécnicos sem essa capacidade. E isso devia levar a uma reflexão séria e construtiva sobre a estrutura de nossa rede de ensino superior.

Ao abandonarmos o sistema binário, vai tornar-se mais evidente a existência de diferentes categorias entre todas as instituições metidas no mesmo saco. No entanto, o pior nem sequer é isso: o pior é que o ensino politécnico é fundamental para a economia nacional, devendo cumprir o seu papel de proximidade e ligação a profissões essenciais para a sociedade no seu todo. Por outro lado, o ensino universitário deve preparar quadros superiores capazes de responder a desafios que, tipicamente, não são os mesmos que o ensino politécnico deveria assumir.

Claro que depois tudo o resto deveria seguir uma política de fundo. E tudo o resto é

o financiamento, a investigação, o emprego científico, a inovação, a ciência aberta, a cidadania e a partilha de valores que possam ajudar a construir uma sociedade mais solidária, tolerante e próspera.

O futuro não é seguramente mais do mesmo. Desde logo porque não há mais (estudantes, financiamento, sustentabilidade nas suas variadas vertentes), nem pode ser o mesmo: a rede de ensino superior não pode estar ao serviço do interesse dos políticos, deve estar ao serviço do interesse dos nossos jovens, que o mesmo é dizer, daquilo que será o futuro do país.



Filipe Santos
Dean
da CATÓLICA-LISBON

Um dos principais desafios que se coloca ao sector da educação, a longo prazo, é o envelhecimento da população, que significará menos alunos a aceder ao ensino superior. Assim, é de facto importante apostar na internacionalização, que permite atrair talento de outros países e aumentar a procura pelo ensino superior em Portugal. Esta exposição ao mercado internacional não só permitirá criar um cluster em Portugal para o ensino superior, como vai levar a um aumento da qualidade das instituições universitárias. Por exemplo, a CATÓLICA-LISBON tem, desde 2007, a Tripla Acreditação Internacional (AACSB, EQUIS, AMBA), estando no grupo especial de 1% das Escolas de Negócios Mundiais que têm esta distinção. Estas creditações, bem como a forte presença nos rankings do Financial Times, onde estamos no Top 25 mundial nos programas de Mestrado e na Formação Executiva, tem levado a um aumento consistente no número de alunos internacionais, que hoje são já mais de 400 alunos anualmente, a nível dos Mestrados.

O principal desafio que se coloca ao sector de formação é preparar a força de trabalho

portuguesa e internacional para os desafios do futuro. Desde logo, desafios de transição tecnológica (com implicações em temas de estratégia, inovação, marketing) mas também desafios de liderança, gestão de pessoas e processos de mudança organizacional, acrescidos aos novos desafios de sustentabilidade que trazem regulação e preocupações acrescidas à gestão e investimentos, mas que trazem também novas oportunidades. Nesse sentido, é necessária uma forte aposta na educação de adultos, tanto nas qualificações de gestores e líderes como no apoio à reconversão de competências, promovendo um modelo de aprendizagem ao longo da vida. Na CATÓLICA-LISBON temos atualizado o nosso portfolio de oferta para melhor servir os nossos clientes - presentes e futuros. Dada a forte importância da educação e formação ao longo da vida, deveria ser previsto um modelo de incentivos fiscais, IRC e IRS, para quem investe em formação. Este não é um custo de hoje, mas um investimento para o futuro.



João Duque
Presidente do ISEG

A pandemia acelerou significativamente a adoção de tecnologias digitais no ensino superior e trouxe uma mudança de paradigma no modo como as universidades irão operar daqui para a frente.

A ampliação do acesso ao ensino, a flexibilidade e a adoção de recursos pedagógicos impulsionados por esta digitalização e agora a utilização generalizada das ferramentas de Inteligência Artificial estão a levar a uma profunda reflexão por parte da academia. Nem todos os estudantes têm acesso às tecnologias nem ao seu domínio e esta assimetria de acesso e capacidade instrumental pode aprofundar desigualdades existentes e criar divisões digitais que arrastam posteriormente a uma maior estratificação

e segregação social. E estas também devem ser preocupações das Escolas.

Para se adaptar ao mercado global de trabalho, as Instituições de Ensino Superior devem procurar manter proximidade às empresas e aquilo que elas procuram em termos de talento e competências. Para além de currículos académicos flexíveis e atualizados as instituições de ensino superior devem adotar uma abordagem de aprendizagem ao longo da vida, fornecendo oportunidades contínuas de desenvolvimento profissional e atualização de competências em áreas específicas dirigidas aos profissionais. Isso ajuda a garantir que os graduados estejam preparados para enfrentar as mudanças rápidas e as exigências do mercado.

Nos próximos anos, no ISEG, queremos continuar a trabalhar para a projeção nacional e internacional da Escola. No essencial, a nossa visão para o futuro propõe responder a questões fundamentais:

- Como podemos preparar melhor as novas gerações para os desafios do século XXI?
- Quais princípios e competências devem orientar a educação de futuros economistas, gestores e empreendedores?
- Como é que o ISEG pode aproveitar sua reputação num mundo que está em constante transformação, considerando a sua cultura interdisciplinar, que as áreas da gestão e economia, mas que se suporta nos conhecimentos que vão da matemática à sociologia?

O caminho passa, certamente, por oferecer aos nossos alunos uma formação de altíssima qualidade, investindo sempre em metodologias e áreas inovadoras. A formação é e será sempre uma dimensão estruturante para o sucesso das pessoas, das organizações e das sociedades. Enquanto Instituição de Ensino Superior teremos que, por um lado, estar muito atentos ao mercado, às tendências e aos novos desafios e, por outro, investir em parcerias estratégicas que potenciem o desenvolvimento do conhecimento.

É com este espírito que encaramos o futuro. Com a certeza de que investimos na nossa capacidade de inovar e entregar valor através da formação num espírito de open mind que nos caracteriza.



Óscar Afonso

Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP)

No ensino superior, o principal desafio é inovar a oferta formativa de forma constante, tendo em vista acompanhar o mais próximo possível os rápidos avanços tecnológicos e desafios sociais – com realce para a transição digital e climática – e satisfazer as necessidades das várias organizações que compõem a economia, designadamente as empresas, o setor social e o próprio Estado. Atualmente, esse desafio não está a ser cumprido, pois os dados mostram uma expressão de jovens qualificados desempregados muito acima do resto da União Europeia (UE), ao mesmo tempo que as empresas se debatem com enorme falta de recursos humanos qualificados.

O crescimento económico acima da UE em 2021 atenuou a expressão do desemprego jovem, mas foi muito impulsionado pelo setor do turismo, onde os salários são relativamente mais baixos, dada a menor produtividade relativa.

A absorção de desempregados jovens com formação superior nesse setor, ainda que preferível à situação de desemprego, tende assim a gerar um problema de subemprego (excesso de qualificações face ao posto de trabalho), o que traduz uma ineficiente alocação de recursos. Tal acontecerá noutras áreas de baixa produtividade da economia, em que Portugal está especializado, o que constitui uma parte importante do problema de desajuste entre a formação superior e as necessidades da economia. É necessário criar condições para que as empresas evoluam na escala de valor e haja cada vez mais empresas em setores de maior produtividade, evitando que muitos jovens qualificados emigrem por falta de postos de trabalho em Portugal com salários correspondentes às suas competências.

Para responder ao desafio principal identificado, o Ensino Superior público – que

constitui um elevador social crucial, promotor do desenvolvimento e coesão nacional –, necessita de condições transversais e incentivos adequados ao seu normal funcionamento, com realce, naturalmente, para a questão do financiamento público.



António Almeida Dias

Presidente da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP)

A crise demográfica que se antecipa não está ainda a receber a atenção devida. As projeções demográficas indicam que, em poucas décadas, não teremos alunos portugueses suficientes para todas as instituições de ensino superior do país. Tendo cursos de enorme qualidade, é agora que devemos desenhar uma estratégia de captação de alunos estrangeiros, que permitirá aumentar o retorno económico e o PIB, por um lado, e estimular a fixação de quadros qualificados muito relevantes para dinamizar e ajudar a atualizar inúmeros setores da nossa economia.

Devemos também olhar para o que se faz bem lá fora e que pode tornar o nosso país competitivo. Um modelo muito interessante, já praticado noutro país, são as parcerias público-privadas entre universidades públicas e escolas privadas sob a sua tutela científico-pedagógica uma escola privada. Em Portugal, este modelo funcionaria bem fundamentalmente em áreas mais tecnológicas, criando proximidade de oferta quando o estado não consegue dar resposta adequada.

Outro desafio relevante é fazer formação em ambiente real de trabalho, permitindo o contacto precoce dos estudantes com as futuras profissões, nomeadamente nos cursos de cariz mais profissionalizante. Nesse sentido, é preciso contar com docentes que para além do elevado conhecimento científico, tenham também experiência em saber-fazer.



José Crespo de Carvalho

Presidente da Comissão Executiva
do Iscte Executive Education

Tenho as maiores dúvidas de que haja alguém que consiga responder a esta questão. Não se pode responder no longo prazo porque não se sabe o que é, e com que variáveis e dimensões contamos.

Podemos responder no curto-médio prazo. E no curto médio prazo só há uma dimensão que nos deve preocupar: como sustentar as universidades a partir daqui, e com que recursos? E, sobretudo, com que alunos?

Não vamos ter alunos a curto prazo. Basta olhar para as pirâmides etárias. Nem vamos ter em graus normais - licenciatura, mestrado e doutoramento - nem na formação de executivos. Portanto, a ideia crítica é pensar em mercados alternativos e em termos internacionais. Esse é o grande desafio. Desafio, de resto, comum a toda a Europa. Não pensemos que estamos sozinhos, porque há muitos países e universidades a pensar nisto e a atuar. Temos de atuar.

Em paralelo, temos de nos dedicar a sério à transformação dos produtos/serviços que oferecemos. E por mais que se regule e venha a UE intervir em várias dimensões de inteligência artificial (qual pseudo-regulador), nada irá parar o movimento que se iniciou. Há formas mais “shark” de aceder a locais de prompt engineering ou de Open AI. Não me parece complexo que todos – docentes, discentes ou quem seja – acedam de forma rápida ao manancial de informação que continuará a estar disponível. Penso que temos de fazer um esforço de introduzir, no mínimo, Generative AI em várias dimensões das nossas unidades curriculares e colocar alunos e participantes em programas, a usarem estes instrumentos. Se não o fizermos estaremos a desprezar, porventura, o maior manancial de informação que temos à mão. Pior que isso: estamos a deixar que outros façam sem que nós o façamos e, no final, estaremos sempre atrás desses early adopters.



Manuel Fontaine

Diretor da Escola do Porto da Faculdade de Direito
da Universidade Católica Portuguesa

Sem pretensão de exclusividade, elencaria os seguintes “novos” desafios:

1 - Adaptação aos perfis de aprendizagem da geração Z (e, futuramente, da geração Alfa). Os jovens nascidos depois de 2000 são “nativos digitais”, habituados a um estímulo tecnológico permanente, designadamente das redes sociais, que os desincentivam da leitura de textos longos, o que pode diminuir a capacidade e o tempo de concentração exigíveis para um estudo rigoroso e aprofundado. Tem de testar-se inovações pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

2 - Foco nas competências especificamente humanas. Face à robotização da sociedade, as instituições de ensino devem concentrar-se no desenvolvimento de competências dos estudantes, como a criatividade, a inteligência emocional ou o pensamento crítico, que permitam diferenciar e valorizar a sua atuação no mercado.

3 - Combinação do ensino online e presencial. Identificação das situações mais adequadas ao uso do modo de ensino presencial ou ao uso do modo online, de modo a potenciar as vantagens de um (ensino mais próximo e personalizado, mais facilidade de concentração pelos estudantes, fidedignidade da avaliação) e do outro (acesso geograficamente ilimitado, menos desperdício de tempo em deslocações, menos custos financeiros e ambientais).

4 - Incorporação da Inteligência Artificial. A IA tem potencial para ser incorporada no processo de aprendizagem dos estudantes, quer porque o uso da IA se tornará incontornável no exercício de muitas profissões quer porque o seu uso é já uma realidade, para muitos estudantes, no estudo e na realização de certas tarefas (como trabalhos académicos). Os procedimentos de

avaliação devem ser adaptados, de modo a garantir que, apesar da IA, os estudantes adquirem os conhecimentos e desenvolvem as competências pretendidas. E o mesmo terá de suceder com os processos de ensino, de modo a que os estudantes possam, com espírito crítico, usar a IA para se tornarem mais eficazes ou eficientes.



Maria José Fernandes

Presidente do IPCA e Presidente do CCISP (Conselho
Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos)

Elegeria à cabeça todos aqueles que, nas últimas décadas, têm motivado a realidade politécnica portuguesa no apoio incondicional às empresas e às regiões, visando a dinamização das potencialidades, necessidades e especificidades dos territórios, com a criação de inovação e de desenvolvimento e funcionando, com conhecimento e tecnologia, como uma alavanca para projetos de real valor - com uma visão de futuro e de conjunto. Não só utilizando recursos já existentes, mas também criando condições para atrair investimento estrangeiro e know-how internacional, daquele que permite agregar mais-valias aos projetos em marcha. Não só aos projetos que já existem no terreno, mas também aos que estão a ser trabalhados nos centros de investigação e desenvolvimento. É que, estamos convictos, iremos continuar a enfrentar grandes desafios nestes domínios, e pretendemos garantir resultados ainda mais promissores. Numa altura em que nos encontramos, no País, a discutir o financiamento do ensino superior, temos de o fazer na base de uma equidade do financiamento entre Politécnicos e Universidades e a inclusão de fatores de coesão regional, contemplando em particular as instituições localizadas em regiões de menor densidade populacional.



Pedro Brito
Associate
Dean da Nova SBE

Com a democratização do acesso a conteúdo (in)formativo, a evolução da tecnologia, em particular as soluções de Inteligência Artificial (IA) na área da educação, e as expectativas sociais, empresariais e políticas relativamente ao papel das escolas, a pressão sobre a missão das instituições de ensino tem aumentado e as implicações de longo-prazo exigem ação imediata. As escolas têm de gerir uma série de tensões geradas pela dicotomia de expectativas de diferentes setores de atividade:

1. Internacionalização vs acesso de alunos locais ao ensino – precisamos de tirar partido da posição privilegiada nos rankings internacionais de várias escolas portuguesas, mas simultaneamente temos de assegurar o acesso a alunos nacionais, cujo mérito deverá ter sempre espaço nas nossas melhores escolas.

2. Professor vs Tutor – O acesso a novas tecnologias tem permitido que os alunos sejam cada vez mais capazes de aprender de forma autónoma. No entanto, a interpretação da informação, sobretudo em grupo, exige que os professores assumam também um papel de tutoria, tornando a sua missão cada vez mais desafiante.

3. Personalização vs Padrão – Existe cada vez mais a expectativa de uma ultra personalização do ensino, mas simultaneamente espera-se a demonstração de impacto da aprendizagem. No entanto, medir o impacto exige consistência, standards e continuidade. Nem sempre este equilíbrio é simples de manter, sobretudo com a crescente pressão sobre a importância da aplicação prática do conhecimento. Por isso, balancear a compreensão conceptual com ferramentas que tenham adesão à realidade é fundamental no processo de aprendizagem.

4. Competências Específicas vs Meta-

-Competências – por um lado espera-se que as escolas suportem o desenvolvimento de competências em determinadas áreas técnicas ou comportamentais, mas por outro lado, temos a responsabilidade de ajudar os alunos a prepararem-se para continuar a aprender de forma autónoma, a gerirem a sua carreira, a lidar com a incerteza.



Fernando Ramos
Reitor da UPT (Universidade Portucalense)

O sector da educação e da formação é um pilar fundamental do nosso paradigma civilizacional e um motor decisivo do desenvolvimento e da consolidação da estrutura social e económica de qualquer sociedade. Um dos principais desafios que o sector do ensino superior enfrenta, é encontrar um equilíbrio sustentável entre a oferta de formação diretamente relevante para a atividade das empresas e a oferta de formação cujo utilitarismo económico seja menos direto, ou evidente, mas que é essencial para a consolidação e disseminação de conhecimento que permita que se trilhem caminhos de dignificação e desenvolvimento do Ser Humano.

Para que este desafio seja vencido com sucesso, precisamos de um ensino superior atento às necessidades dos diferentes atores sociais, que seja capaz de reagir com rapidez e flexibilidade à cada vez mais acelerada evolução das necessidades de formação. Em Portugal, a capacidade de resposta das instituições é fortemente condicionada pela estrutura regulatória existente, cuja carga burocrática e lentidão de processos dificultam a agilidade de resposta às novas necessidades. Caminhar no sentido do reforço da confiança nas instituições, acreditadas pela A3ES quer no plano institucional quer relativamente aos respetivos SIGQ, permitindo-lhes a adaptação e flexibilização da oferta formativa em função

das necessidades concretas da comunidade que servem, seria, sem dúvida, uma evolução muito positiva.

Outro desafio muito relevante para o ensino superior é o amadurecimento dos modelos de ensino mistos e híbridos, cujo potencial foi, nem sempre da melhor forma, explorado durante a recente pandemia. É inegável, no entanto, que a incorporação destas formas de trabalho permite oferecer níveis de flexibilidade que possibilitam amplificar o potencial de impacto da oferta formativa e incentivar a formação ao longo da vida, mas exigem que os modelos pedagógicos utilizados sejam robustos, implicando um investimento sério e prolongado na formação continuada dos docentes.



Nelson Ribeiro
Diretor da FCH-Católica

A transformação digital traz novos desafios às universidades e à forma como ajudamos os nossos alunos a se desenvolverem enquanto pessoas e profissionais. Precisamos que continuem a expandir as suas capacidades cognitivas, o que implica competências avançadas de concentração, pesquisa, leitura e trabalho em rede. Precisamos de treinar os nossos estudantes para desenvolverem raciocínios complexos, o que implica que sejam capazes de selecionar e analisar a informação mais adequada e relevante a cada momento. Tal representa um grande desafio nos nossos dias em que todos recebemos grandes quantidades de informação, muitas vezes errada ou irrelevante, o que gera, não apenas ansiedade, mas também a tomada de decisões erradas e a não otimização do nosso tempo. Preparar as novas gerações para lidar com o ecossistema informacional em que vivemos, e aquele que irá existir no futuro, é claramente um dos grandes desafios do sistema de educação se quisermos garantir a formação de pessoas capazes de construir

Fórum

organizações e sociedades mais justas e equilibradas.

Paralelamente, um outro grande desafio que a universidade tem pela frente é o de conseguir continuar a ser espaço de liberdade de pensamento onde se podem colocar novas questões e discutir ideias. Este ambiente de debate e de experimentação é fundamental para que os estudantes possam atingir o seu verdadeiro potencial, evitando que saiam do ensino superior como apenas especialistas numa área, sem que tenham desenvolvido uma visão integrada sobre os problemas do nosso futuro coletivo e sem serem capazes de pensar criticamente sobre a sociedade em que vivemos. Se queremos formar mulheres e homens capazes de enfrentar os desafios do futuro, precisamos de lhes proporcionar uma formação integral, o que implica uma maior abertura à formação inter e transdisciplinar. Em síntese, o grande desafio é formar pessoas enquanto treinamos competências que permitem uma integração no mercado de trabalho que procura cada vez mais pessoas que consigam colocar a suas capacidades analíticas e a sua criatividade ao serviço da inovação e da resolução de problemas complexos.



Cátia Silva
Head of Open Courses Business
Development da CEGOC

Três ações, um mesmo desígnio. Os desafios que se colocam à formação, no longo prazo, em Portugal – que não divergem daqueles que se erguem para o mundo ocidental, onde nos inserimos – passam por três ações essenciais, aqui enunciadas: Flexibilizar modelos. Mais importante do que o local onde a formação decorre (a dicotomia presencial/remoto), será concretizar modelos que estimulem a atratividade da aprendizagem. Neste sentido, a rigidez assume-se como um obstáculo à eficácia

e capacidade de inovar e sair do estabelecido – onde se permanece por conforto – é fundamental. Sessões culturalmente mais diversas, curtas (microlearning) e interativas, sempre que possível integradas no fluxo de trabalho diário, são caminhos que já começaram a ser trilhados, exigindo agilidade a quem concebe mas também a quem contrata a formação.

Responder às novas necessidades. A reclusão imposta pela pandemia levou à (re)valorização de conceitos, como employee experience, bem-estar e saúde mental. Consequência disso, temas como gestão do stress, resiliência, gestão do engagement, equilíbrio entre as vertentes profissional e pessoal, entre outros, entraram na agenda dos conteúdos formativos. Estar à altura dessa procura, liderar o processo - ao antecipar tendências e até influenciá-las – é um dos desígnios dos próximos tempos para os parceiros desta área.

Desenvolver emoções. A individualização propiciada pelo formato remoto comporta benefícios, mas também riscos. É, assim, um desafio conseguir que a aprendizagem se construa, igualmente, através do elo emocional: na conexão entre colegas e com formadores (a distância não é necessariamente inimiga da socialização), na empatia com os temas, na dinâmica do próprio momento em que decorre. A capacidade de desencadear emoções é determinante para potenciar a eficácia da aprendizagem. Em suma, nesta era em que a tecnologia é dominante, o desafio maior é mesmo o da humanização, transversal aos três imperativos requeridos pela realidade emergente e atrás mencionados. Valorizar a conexão entre as pessoas e a interação humana são passos certos para uma formação de sucesso, que acrescente valor a todos os envolvidos. Na Cegoc, já o fazemos.



Reginaldo Rodrigues de Almeida
Vice-Presidente
do Grupo AUTÓNOMA | Ensino Superior

Os principais desafios que se colocam no longo prazo são difíceis de identificar. A realidade da Educação e da Formação é dinâmica e deve ter enorme plasticidade para se adequar às premissas do mercado científico e laboral. Por isso, é preciso atuar de acordo com a conjuntura do presente e, assim, evitar cavar ainda mais o fosso entre sistemas avançados de ensino e de aprendizagem, a exemplo do norte-americano e do nipónico, e os outros, com algumas exceções de realidades europeias onde esses desafios já estão bem patentes.

Claro que na Educação e Formação, em sentido lato, cabem todos os formatos e bem sabemos que cada um tem especificidades próprias. O ensino universitário tem características diferentes do ensino politécnico e do ensino técnico e profissional.

Em traços gerais, a aposta na internacionalização tem de ser necessariamente estratégica para o mercado da Educação, onde as redes e consórcios internacionais são uma necessidade elementar. Também a “transferência de conhecimento” entre as Escolas e as Empresas tem de ser uma aposta sólida onde o emprego científico tem de acrescentar valor direto e indireto. Outro dos vetores fundamentais é o da “aula global” onde as competências formais devem apoiar-se em sistemas de “micro-credenciais” com sistemas de suporte presenciais e à distância, com formações síncronas e assíncronas, permitindo a novos públicos níveis de literacia que promovam a progresso económico e social. Nesta vertente, urge desenvolver um planeamento adequado e é muito necessária a formação de docentes e mesmo pessoal não docente, das instituições de ensino, muitos com manifestas carências no domínio das competências pedagógicas digitais. Na prática, há que evitar ter docentes do século XX

em coabitação com os desafios diários que são colocados aos alunos do século XXI. A educação para o empreendedorismo, em todas as áreas do conhecimento, será outra das grandes metas a alcançar.



Joaquim Brigas
Presidente do Instituto
Politécnico da Guarda (IPG)

Um dos maiores desafios que terá de enfrentar o ensino superior em Portugal é o de atrair novos públicos, sobretudo para as instituições do Interior. Novos alunos que possam estudar, investigar, trabalhar, constituir família e fixar-se nestas regiões, combatendo a desertificação e a crise demográfica. O ensino superior é uma das formas mais eficazes de atrair e reter novas gerações nas cidades e vilas portuguesas mais afastadas de Lisboa e Porto.

Mas as instituições de ensino superior devem também esforçar-se por atrair aqueles que vivem nas respetivas regiões e que já não são jovens, que têm carreiras profissionais, algumas delas de sucesso, aos quais a entrada ou o regresso ao ensino superior pode significar um salto qualitativo nos seus empregos ou nos seus projetos empresariais.

O reforço da interação e o trabalho sinérgico entre os agentes económicos da região, as autarquias e a academia é fundamental para tornar o Interior de Portugal socialmente mais atraente e competitivo, capaz de criar uma dinâmica que atraia e que fixe mais atividade económica e mais jovens. O Instituto Politécnico da Guarda – IPG está empenhado em apoiar a transformação do tecido económico do Interior que está em curso, contribuindo para qualificar as atividades e dotando-as de maior valor acrescentado através de inovação e de incorporação tecnológica.

Em paralelo, o Politécnico da Guarda tem contribuído para a modernização das autarquias da região e para a qualificação da

administração do Estado, quer formando quadros de qualidade para os serviços sociais e de saúde na região, quer participando em projetos nacionais em várias áreas. No que concerne à articulação com o tecido empresarial, uma das formas que o IPG encontrou para apoiar a criação de novas ideias de negócio e de promover a inovação empresarial foi criar uma incubadora desnuclearizada para empreendedores com polos em concelhos do distrito da Guarda. Estamos ainda a abrir caminho para, a curto-médio prazo, melhorar e aumentar a produção de ciência através de mestrados e doutoramentos de natureza empresarial. O IPG está a mobilizar os professores, e toda a sua comunidade académica, para um trabalho conjunto de captação de novos alunos, seja em Portugal, seja na Comunidade de Países de Língua Portuguesa – onde as competências dos seus cursos são tão necessárias –, seja noutras geografias.



Rui Soucasaux Sousa
Dean, Professor Catedrático e Diretor do Service
Management Lab da Católica Porto Business School

Um dos desafios mais evidentes é a necessidade de incorporar, de forma eficaz nas práticas pedagógicas, o ritmo acelerado das transformações tecnológicas. O uso de tecnologias digitais, como recursos multimédia e ambientes virtuais de ensino, tornou-se essencial para proporcionar uma experiência de aprendizagem atualizada e enriquecedora. Adicionalmente, a formação de profissionais preparados para os desafios do mercado de trabalho, ele próprio mais intensivo em tecnologia, requer a integração nos planos curriculares de competências digitais.

Num mundo globalizado, é necessário também preparar os estudantes para atuarem em contextos internacionais, desenvolvendo competências interculturais e para lidar com a diversidade. Tal requer a formação holística de pessoas com pensamento crítico

e responsabilidade social. Na Católica Porto Business School, introduzimos o Certificado de Educação Global, que consiste em um suplemento ao diploma que valida competências extracurriculares desenvolvidas pelos alunos em parceria com a escola, com o objetivo de prepará-los para contribuir para um mundo global, ético e sustentável.

Por fim, a questão do modelo de financiamento da educação superior em Portugal é um desafio recorrente. Atualmente, o sistema vigente baseia-se no financiamento direto das instituições, abrangendo apenas aquelas que são propriedade do Estado. No entanto, um sistema mais justo e eficiente seria aquele que financiasse diretamente os alunos, permitindo que eles escolhessem livremente a instituição de ensino da sua preferência, independentemente de ser estatal ou não. O atual sistema limita a saudável concorrência entre todas as instituições do sistema, havendo menos incentivos para as instituições estatais se orientarem para os alunos e necessidades da sociedade. Ao contrário, ao dependerem do Estado, perdem autonomia e liberdade académica.

Os benefícios de eficiência que seriam obtidos ao financiar diretamente os alunos poderiam ser direcionados para a implementação de um robusto sistema de bolsas de mérito e assistência social, ampliando o acesso ao ensino superior para um maior número de estudantes e reduzindo as disparidades sociais atualmente observadas.

Fórum



Gabriel Augusto
Diretor
Geral da FLAG

Na minha opinião, o maior desafio que o setor enfrenta a longo prazo relaciona-se com a sua necessidade de adaptação para responder à nova sociedade para a qual caminhamos, muito promovida pela acelerada inovação tecnológica, e com repercussões acentuadas em todas as dimensões da nossa vida – na socialização, no trabalho e, também, na aprendizagem. Esta transformação é, igualmente, uma oportunidade para o sector, que tem um papel fundamental de liderança no processo, caso pretenda manter a sua missão de promover a competitividade das organizações e empregabilidade dos profissionais. Tudo isto obriga a uma reflexão profunda no que diz respeito aos conteúdos pedagógicos, e à inclusão da tecnologia como competência de base e ferramenta para as demais funções, e não exclusivamente como uma competência técnica isolada ou disciplina específica. A total sintonia com as necessidades do mercado de trabalho é, mais do que nunca, fundamental.

E, embora esteja na ordem do dia, nem tudo é tecnologia. Os novos modelos de trabalho, como o remoto e a economia GIG, exigem competências de autogestão, adaptabilidade e flexibilidade, entre outras de carácter comportamental, que nem sempre estão previstos nos programas de educação e formação atuais.

A emergência de novas profissões, e o eventual desaparecimento de outras, implica também uma atenção especial nas necessidades de reconversão de carreira previsíveis a médio e longo prazo. Os programas de formação devem fomentar essa flexibilidade, capacitando os indivíduos à adaptação a novas oportunidades de emprego em diferentes estágios da sua vida profissional.

Particularmente em Portugal, notam-se também desafios em dois níveis que re-

querem especial atenção: 1) o agravamento das disparidades entre regiões geográficas e grupos socioeconómicos que obriga a uma abordagem mais inclusiva para garantir que todos os indivíduos tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento de competências, independentemente da sua origem; 2) o financiamento insuficiente, acompanhado pelo crescimento acentuado do custo de vida, que relega muitas vezes os investimentos de formação para um segundo nível.

Para superar estes desafios, é necessário um setor ágil, em total sintonia com as necessidades do mercado de trabalho, e que promova uma formação flexível, adaptável e alinhada com as competências exigidas pela economia atual.



Filomena Soares
Vice-Reitora para a Educação e Mobilidade
Académica da Universidade do Minho

No setor da educação e formação em Portugal são evidentes os desafios significativos que se colocam a longo prazo.

A evolução tecnológica está a transformar a forma como aprendemos e comunicamos. É fundamental que as Instituições de Ensino Superior se adaptem e aproveitem as oportunidades oferecidas pela tecnologia, de forma a melhorar a experiência de aprendizagem, fornecer recursos avançados e promover a educação digital. No entanto, esta adaptação requer investimentos em infraestruturas tecnológicas, formação docente e acesso equitativo às tecnologias educacionais.

As competências exigidas pelo mercado de trabalho estão em constante mudança. Nesse sentido, é essencial que a educação se concentre também no desenvolvimento de competências transversais, tais como o pensamento crítico, a resolução de problemas, as habilidades socio-emocionais, a criatividade e a competência digital.

Além disso, é fundamental promover a aprendizagem ao longo da vida, permitindo que os indivíduos se adaptem às mudanças e atualizem as suas competências ao longo da carreira profissional. A educação não deve ser vista apenas como um processo que ocorre durante os anos escolares, mas sim como um caminho contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional.

A educação desempenha um papel crucial na abordagem de desafios globais, como as mudanças climáticas, a pobreza, as desigualdades sociais e a saúde pública. Os sistemas educativos devem fornecer uma educação que promova a consciência e a ação em relação a estas questões, preparando os estudantes para serem cidadãos globais, responsáveis e comprometidos.

Os desafios que se colocam ao setor da educação e formação em Portugal a longo

prazo exigem abordagens inovadoras, de estreita colaboração entre os diversos atores envolvidos e um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade e da acessibilidade da educação. Somente assim poderemos garantir uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos preparados para os desafios que se avizinham.



Manuel Matos
Vice-presidente
do Politécnico de Lisboa

O ensino superior representa a reserva de conhecimento necessário para o desenvolvimento das sociedades. Muito do que se ensina é por vezes rotulado de inútil ou antiquado, no entanto são os sólidos conhecimentos de base que garantem a superação dos desafios existentes e também daqueles desafios que ainda nem imaginamos. Os cursos do Politécnico de Lisboa são concebidos segundo o princípio de “saber e saber fazer”, que permite que os nossos diplomados possuam os conhecimentos científicos de base e também os conhecimentos práticos.

Os nossos alunos são formados para Portugal, mas também para a Europa e para o mundo. Cada um dos nossos diplomados está apto a desempenhar funções entre os maiores e melhores empregadores. A empregabilidade é um desafio superado pelo Politécnico de Lisboa, com os seus cursos a atingirem uma média de 95% de empregabilidade.

E pur si muove também as nossas escolas estão atentas à mudança e à necessidade de atualização dos nossos ex-alunos e da sociedade, através de pós-graduações, de microcredenciação, ou mesmo de formação desenhada à medida das necessidades específicas das empresas.

O desafio da internacionalização implica um inevitável ensino em língua inglesa e, neste sentido, o Politécnico de Lisboa integra a

Universidade Europeia UIREKA. No entanto, muitos dos nossos alunos da CPLP procuram ensino em língua portuguesa. Esta é uma dicotomia desafiante que requer a nossa atenção.

Os novos modelos de ensino enfatizados durante a recente pandemia, a ligação quase umbilical dos nossos alunos aos dispositivos móveis e as novas ferramentas de apoio ao conhecimento, são também um desafio omnipresente.

Para ultrapassar todos os desafios presentes e futuros, precisamos de meios humanos e materiais. Os meios humanos estão garantidos pelos nossos professores altamente qualificados. Os meios materiais, sempre escassos, teremos de os procurar junto de antigos alunos, empregadores e sociedade. A cultura de devolver à sua escola o que a escola nos deu é omnipresente em alguns países, mas que precisa ser incentivada em Portugal.



Catarina João Morgado
Head of PwC's Academy em Portugal, Angola,
Cabo Verde e Moçambique

Entre os diferentes desafios que poderia enumerar diria que os elementos críticos da atualidade passam pela motivação e capacidade de foco dos formandos, bem como pela manutenção da relevância dos conteúdos.

Começando pelo primeiro tópico, como sabemos a nossa capacidade de foco tem vindo a ser comprometida em boa medida pela instantaneidade no acesso à informação proporcionada pela tecnologia. Esta limitação leva a que exista ainda maior dificuldade em reter informação por parte dos participantes. Por outro lado, o ritmo acelerado de constantes mudanças e evolução tecnológica a que assistimos é um dos grandes responsáveis pela instabilidade dos conteúdos, o que leva a uma necessidade de atualização mais frequen-

te, de modo a garantir a sua relevância.

Quais os impactos destes desafios para o sector da educação e da formação no longo prazo?

Não me canso de reforçar que me parece que a aposta deverá estar na diversidade de metodologias e formatos a disponibilizar. Para quem tem a oportunidade de acompanhar crianças em idade escolar, nomeadamente no ensino básico, percebe o sucesso de introdução de matérias transversais no currículo: como sejam a “Mente calma” e a meditação, fundamentais para apoiar na resolução no desafio #1. Já numa grande organização, continua a fazer sentido a criação de oportunidades de formação em sala ou residenciais, com troca de experiências e networking, a par da disponibilização de plataformas de elearning ou de acesso a artigos, aos quais o colaborador pode aceder de modo a dar resposta a uma questão específica do seu dia a dia.

Assim, ao invés de nos focarmos nas limitações no que respeita a recursos ou obsolescência de determinados métodos, elegeria como driver o desenvolvimento do espírito crítico de ambas as partes, de modo a proporcionar experiências de aprendizagem com significado. Este é um dos grandes objetivos da PwC's Academy e sem dúvida espelha o nosso micro-desafio como players do sector de educação e formação.



Elvira Vieira
Diretora Geral do ISAG – European
Business School

O setor da educação e da formação enfrenta exigentes desafios sobre os quais importa refletir. É necessário, desde logo, um investimento adequado para responder aos desafios que a evolução tecnológica promete criar. A transição digital avança a um ritmo acelerado e a Educação precisa de acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, de forma a garantir que os estudantes integrem, com sucesso, o mercado de trabalho.

Neste sentido, é essencial desenvolver competências alinhadas com as exigências e necessidades do mercado, antecipando as alterações ao nível da relevância e atualidade dos currículos, e dos modelos de ensino-aprendizagem. Impõe-se, por isso, uma proximidade efetiva ao setor empresarial e institucional, não só para assegurar uma formação com um caráter muito prático, como para obter do mercado o feedback necessário e, assim, preparar os estudantes para os desafios que se lhes colocam.

Para tal, é imprescindível repensar a formação e desenvolvimento dos docentes, já que os métodos de ensino tradicionais devem ser adequados às novas gerações, promovendo o envolvimento e a autonomia do estudante. No ISAG - European Business School (ISAG-EBS) estamos em permanente atualização e adaptação, nomeadamente ao nível dos conteúdos e das metodologias pedagógicas mais inovadoras e da dimensão do ensino a distância, alinhados com as melhores práticas internacionais. Uma geração nativa nas tecnologias exige uma resposta na linguagem adequada.

Paralelamente, estamos comprometidos com a promoção da igualdade, da equidade e da inclusão, utilizando diferentes me-

canismos e instrumentos que fomentam um ambiente socialmente responsável.

Adicionalmente, a robustez das instituições de ensino é potenciada pela diferenciação na investigação e na produção de conhecimento. No ISAG-EBS a investigação aplicada é claramente distintiva, com o desenvolvimento de inúmeros estudos aplicados aos diversos setores, envolvendo, desde o início, os seus estudantes, como junior researchers.

Assim, os aspetos elencados são alguns dos fatores-chave para o desenvolvimento de várias skills, fundamentais para formar adequadamente líderes inspiradores capacitados para responder aos desafios do futuro.



Cláudia Vicente
Diretora Geral da GALILEU

O setor da educação e formação enfrenta diversos desafios em Portugal a longo prazo, mas destaco o desenvolvimento de soft skills como um grande desafio a longo prazo. Estas competências, também chamadas de competências transversais por ir além do conhecimento técnico e específico de uma área, preparam alunos e formandos para os crescentes desafios de um mundo em constante evolução.

Além de fundamentais para o desenvolvimento de relações interpessoais e trabalho de equipa, estas competências conferem uma maior capacidade de adaptação e resposta aos desafios, especialmente quando aliadas às competências técnicas. Este é um desafio também para as organizações, que precisam de profissionais que dominem a tecnologia, mas que ao mesmo tempo saibam comunicar, liderar ou trabalhar em equipa; que tenham pensamento crítico e sejam focados em soluções e ágeis na resposta aos desafios.

Como integrar o desenvolvimento das competências transversais com as técnicas? Como medir o seu progresso e impacto? Cabe ao setor desenvolver e apresentar soluções que respondam a estas e outras questões tendo em conta o atual contexto de evolução tecnológica. Essas soluções podem passar por novos métodos de assessment, revisões de currículos de forma a abrangerem o desenvolvimento de competências transversais, novas metodologias e processos de avaliação e capacitando professores e formadores através da formação contínua.

A formação e capacitação dos professores e formadores é, aliás, o segundo desafio que destaco para o nosso setor. Sendo estes profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de competências dos profissionais, a sua ação tem impacto no desenvolvimento socio-económico do país. Nesse sentido, e tendo em conta uma sociedade em permanente mudança, a sua formação contínua reveste-se de vital importância. Entre outras coisas, ela vai permitir uma melhoria do ensino e do processo de aprendizagem, facilitar a adoção de novas metodologias e tecnologias educacionais e promover um processo de aprendizagem ao longo da vida.



António Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Porto e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)

Destaco dois desafios a longo prazo: atrair para o ensino superior uma percentagem cada vez mais elevada da população, atraindo também aqueles que já não são jovens e que têm carreiras profissionais; e apostar em modelos de ensino-aprendizagem que valorizem a aquisição de competências para responder aos desafios das novas profissões.

De acordo com os dados da Pordata, o número de estudantes no ensino superior bateu recordes – cerca de 433 mil neste ano letivo. No entanto, Portugal apresenta uma pirâmide demográfica invertida muito acentuada: o país deve manter no horizonte o alargamento da base social de recrutamento para o ensino superior, enquanto mantém o esforço para recrutar cada vez mais jovens que concluem o secundário. Apesar de a população estar a diminuir, temos de garantir que o número de estudantes a ingressar no ensino superior é constante para que, percentualmente, a taxa aumente. Isso não cabe exclusivamente às universidades: é necessário investir em programas que estimulem os jovens que estão no ensino secundário a continuarem a sua formação. E o próprio mercado tem de reconhecer as vantagens de ter recursos qualificados, remunerando-os de forma digna e justa. Ao mesmo tempo, é imperativo modernizar os modelos ensino-aprendizagem. As IES estão em permanente atualização para adequarem as formações às profissões do futuro. As universidades já estiveram expostas a alguns constrangimentos mundiais, como a crise por Covid-19, tendo provado que possuem a qualidade necessária para responder a grandes desafios. A pandemia, por exemplo, acelerou

a adoção de meios digitais, mas isso não é suficiente. Precisamos de estar atentos às tendências e às novas plataformas digitais, como é o caso do ChatGPT, o qual tem óbvias implicações na forma como se ensina. Os modelos ensino-aprendizagem têm de ser melhorados e devidamente adaptados às novas realidades, quer do mercado, quer do perfil dos estudantes. O mundo está em constante mudança e as universidades têm de ser o primeiro indicador avançado disso mesmo.



Emídio Gomes

Reitor da UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Universidade tem de ser capaz, de forma definitiva, de abrir as suas portas ao tecido produtivo e às organizações públicas e privadas com e sem fins lucrativos para que o conhecimento possa ser a chave da mudança e da inovação, com o objetivo de criar novos produtos e serviços que lhes permitam aumentar a sua competitividade e aumentar a sua criação de riqueza. O crescimento e o desenvolvimento sustentável passam pela promoção contínua de uma cultura de empreendedorismo, designadamente junto dos jovens, estimulando-os a criar empresas de base tecnológica, da adaptação de cursos de formação para gestores e quadros de PME's, pela oferta no local do trabalho de sistemas de ensino e formação em gestão e consultoria, de disseminação de conhecimentos sobre tecnologias dirigidas ao mercado. É por isso cada vez mais atual e urgente a necessidade de mobilizar todos os agentes do sistema de ensino, ciência e tecnologia e do sistema produtivo para a consolidação do sistema nacional de ensino, ciência e tecnologia, com as correções que se impõem para o tornar mais

dinâmico e competitivo. Características como a flexibilidade, a diversificação, a diferenciação, a globalização, a internacionalização e integração são, hoje, definitivamente conceitos que têm de estar endogeneizados na aprendizagem de cada um de nós logo à partida para conquistar um emprego e contribuir de modo individual para tornar a economia mais competitiva e com um maior valor acrescentado. Estas características adquirem-se na formação académica e científica durante a frequência das instituições de ensino universitário, pelo que hoje a Universidade tem de rever a sua missão para que seja possível uma melhor e maior articulação com o tecido produtivo e com os objetivos estabelecidos pela União Europeia na sua estratégia 2020-2030. O investimento em capital humano, a aprendizagem ao longo da vida e o combate à iliteracia são responsabilidades permanentes do sistema de ensino, ciência e tecnologia.

A Universidade portuguesa tem em todos estes desafios um papel da máxima relevância, pois é nela que se encontra a maior reserva de conhecimento científico e que se torna fundamental para que seja possível a sua articulação com as empresas e as entidades responsáveis pelas políticas públicas.



Fernando Humberto Santos Serra

Vice-Presidente do ISCSP para a Organização e Avaliação da Oferta Formativa

Um olhar prospetivo neste setor identifica uma grande ambição e observa vários desafios.

Portugal deve continuar a investir no seu capital humano, prevenindo ao mesmo tempo aquilo que é hoje uma grave fuga de cérebros. Importa assim manter a ambição da UE de ter, até 2030, pelo menos 45 % da sua população entre os 25 e os 34 anos com ensino superior. Ao contrário do que se julga, ter cidadãos mais escolarizados não reduz as oportunidades no mercado de trabalho, mas expande-as. Os estudos neste domínio são claros quanto ao impacto positivo do conhecimento no desenvolvimento de economias mais dinâmicas, mais produtivas, com maior potencial para gerar riqueza. Dito de outro modo, quanto mais o nosso país incorporar pessoas qualificadas nas suas empresas e organizações, maior capacidade terá de produzir bem-estar coletivo. E pessoas com maior nível de qualidade de vida produzem mais, são mais elaboradas nas suas escolhas e, num ciclo virtuoso, investem mais na educação dos seus filhos.

A diversidade dos aprendentes e as alterações nos respetivos mapas de vida, deverão forçar a inventividade organizativa, curricular e pedagógica. Também as mudanças nos mercados de trabalho (transitoriedade, novos ambientes e hierarquias, segmentação, robotização, etc.), irão reclamar um ensino que forme pessoas mais capazes de compreender problemas complexos, de intervir em situações marcadas pela incerteza e contingência; mas também mais predispostas a práticas sociais, económicas e culturais responsáveis, mais alinhadas com o desenvolvimento sustentável, a democracia e a justiça social. Nesse sentido, destaca-se

a importância das ciências sociais e humanidades pelo que contribuem para a formação do pensamento complexo e crítico.

Estas mudanças irão requerer Instituições de Ensino Superior centradas no rigor e na qualidade, também elas com competência aprendente. No caso das públicas, com maior autonomia gestonária, onde colegialidade e governabilidade mutuamente não se anulem, mas se conjuguem numa tensão criadora.



Patrícia Teixeira Lopes

Vice-Dean da Porto Business School

A evolução tecnológica é um dos grandes desafios pelas transformações que desencadeia, como a transformação do mundo do trabalho que exige novas competências dos profissionais. Os nossos programas são inovadores e multidisciplinares, abordando temas relevantes da gestão, mas também temas como sustentabilidade, inovação e empreendedorismo, inteligência artificial orientada para negócios e blockchain. Esta abordagem prática e diversificada expõe os alunos a diferentes perspetivas, preparando-os para uma mentalidade global e adaptável a diferentes contextos empresariais. Para tal, contribui também a relação de proximidade com o tecido empresarial, que nos permite conhecer as suas necessidades. Em paralelo, “competências para o futuro” é um conceito familiar, mas estas competências estão a mudar. Além do conhecimento técnico, são cada vez mais valorizadas as “soft skills”, competências de liderança, como o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a inteligência emocional, cruciais para preparar os profissionais e os líderes para os desafios futuros. É também vital garantir a igualdade de acesso à educação e formação. Neste sentido, a Porto Business School lançou um novo progra-

ma de bolsas de estudo para reconhecer candidatos de excelência nas dimensões académica e/ou profissional. Além disso, vivemos uma mudança do paradigma pedagógico. A abordagem tradicional está a evoluir. Novas metodologias pedagógicas, como a aprendizagem ativa, a aprendizagem personalizada e a integração de tecnologia estão a conquistar cada vez mais espaço. Por fim, a aprendizagem não pode ser limitada aos anos de formação formal. A aprendizagem ao longo da vida é fundamental, através de programas flexíveis de desenvolvimento contínuo e de uma cultura de aprendizagem contínua. Superar estes desafios exige não só investimentos de peso, mas também a colaboração entre diferentes agentes e o desenvolvimento de uma abordagem ativa para acompanhar as exigências do mercado e a evolução da própria sociedade.

Diretório



Nas páginas que se seguem, fique a conhecer os contactos das principais instituições de ensino superior e empresas de formação em Portugal. A listagem é não exaustiva e foi preparada pelo Jornal Económico em parceria com o portal Uniarea.



CATÓLICA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO

EIXOS ESTRATÉGICOS

- » Inovação com impacto
- » Ligação às empresas
- » Mentalidade global

OFERTA

- » Licenciaturas
- » Mestrados
- » MBA
- » Pós-Graduações
- » Cursos Executivos
- » Formação Setorial
- » Formação In-Company
- » Formação Online

ACREDITAÇÕES



NÚMERO DE CURSOS

1.º CICLO

- » 2 Licenciaturas: Gestão; Economia
- » 1 Dupla Licenciatura: Direito e Gestão

2.º CICLO

- » 6 Mestrados
- » 4 Double Degrees (com a Aston Business School, Corvinus University of Budapest, Lancaster University Management School e NEOMA Business School)

FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

- » MBA Executivo
- » Cursos Executivos
- » Programa Atlântico (Pós-Graduação Internacional)
- » Pós-Graduações
- » Pós-Graduações Setoriais
- » Formação In-Company

www.catolicabs.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School

A Católica Porto Business School é uma escola da Universidade Católica Portuguesa, reconhecida nacional e internacionalmente pelo desenvolvimento completo de profissionais nas áreas da Economia e da Gestão, focados na sustentabilidade e no respeito pelo indivíduo. Ao longo de mais de 30 anos a Escola tem preparado profissionais para os negócios globais, que seguem carreiras em Portugal ou no estrangeiro. A manutenção de uma estreita ligação às empresas permite à Escola uma continuada adaptação da oferta formativa às necessidades das organizações e dos negócios, da qual resulta uma constante inovação de programas e de metodologias de ensino e de desenvolvimento profissional. A experiência formativa na Escola integra uma componente internacional, através da realização de disciplinas fora do país, de missões internacionais, de trabalhos com alunos provenientes de outras geografias ou ainda de disciplinas lecionadas em inglês por professores da nossa rede de parceiros internacionais.

Nas licenciaturas, a par da aprendizagem técnica, desenvolvemos todas as competências transversais necessárias para um primeiro contacto com o mercado de trabalho ou para que os alunos prossigam os seus estudos nas melhores escolas em qualquer parte do mundo. Nos mestrados, preparamos profissionais mais especializados, por áreas funcionais ou setoriais. A oferta formativa é completada com programas de MBA, cursos executivos de pequena, média ou longa duração e programas especializados setorialmente, para o desenvolvimento dos profissionais da gestão ao longo da vida. Atualmente, a Católica Porto Business School oferece programas formativos em Portugal, Angola e Brasil e em expansão para outras geografias.

A Católica Porto Business School tem a sua atividade de investigação estruturada em diferentes Centros e Labs: o CEGE, centro de investigação acreditado pela FCT, onde se realizam os projetos de investigação fun-

damental; dois laboratórios de investigação mais aplicada - o S.Lab e o Lead.Lab - nas áreas da gestão de serviços e da liderança, respetivamente, e o CEGEA - mais voltado para os estudos aplicados e para a prestação de serviços.



**RUI
SOUCASAU
SOUSA**
Dean da Católica
Porto Business
School

Doutorado em Gestão de Operações pela London Business School, Rui Soucasaux Sousa possui um Mestrado em Investigação Operacional pela Universidade de Lancaster e uma Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Com cerca de 20 anos dedicados à atividade de docência e investigação na Católica Porto Business School, foi Presidente do Conselho Científico (2012-2018), Diretor do Departamento de Operações e Sistemas (2008-2014), Diretor fundador do Mestrado/Especialização em Gestão de Serviços (2008-Presente) e Diretor da Licenciatura em Gestão (2002-2004). Atualmente, Rui Soucasaux Sousa é Diretor do Service Management Lab (Slab), um centro de competências da Católica Porto Business School que o próprio fundou em 2014. Rui Soucasaux Sousa conta com uma vasta experiência enquanto docente não só em Portugal como ao nível internacional: colabora como docente no European Institute for Advanced Studies in Management (EIASM), Bruxelas, e lecionou na London Business School e na London School of Economics. É Honorary Fellow da European Operations Management Association (EurOMA), a principal associação científica Europeia na área da Gestão de Operações, tendo integrado a sua Direção de 2008 a 2014.



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

"QUANDO FOR GRANDE, QUERO MUDAR O MUNDO."

As crianças pensam em grande. Mas na Católica Porto Business School poderá continuar a pensar. Aqui impulsionamos o seu futuro. Se pretende construir um percurso nas áreas de Gestão ou Economia, temos várias opções de licenciaturas, mestrados e formação executiva. Aqui vai encontrar um ensino de excelência com reconhecimento internacional, programas flexíveis e com forte ligação às empresas e um enfoque no desenvolvimento de competências.

EMPOWER YOUR FUTURE!

LICENCIATURAS

ECONOMIA
GESTÃO
DUPLA LICENCIATURA EM DIREITO E GESTÃO

MESTRADOS

AUDITORIA E FISCALIDADE
BUSINESS ECONOMICS
FINANCE
GESTÃO
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
MARKETING

FORMAÇÃO EXECUTIVA

MBA EXECUTIVO
PROGRAMA ATLÂNTICO
PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS EXECUTIVOS
FORMAÇÃO SETORIAL
FORMAÇÃO IN-COMPANY

SAIBA MAIS AQUI



catolicabs.porto.ucp.pt



#1 UNIVERSITY
IN PORTUGAL



FACULDADE
DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

Óscar Afonso

Diretor da Faculdade de Economia
da Universidade do Porto

Óscar Afonso é Diretor e Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), escola onde cumpriu todo o seu percurso académico, à qual está ligado há mais de três décadas e onde dá aulas nos três ciclos de estudos: licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

Óscar Afonso assumiu a liderança da FEP em março de 2023, no ano em que a Faculdade – uma das mais reputadas instituições de ensino superior nas áreas da Economia e da Gestão, que formou ilustres personalidades como os ex-ministros Daniel Bessa, Miguel Cadilhe ou Fernando Teixeira dos Santos e a comissária europeia Elisa Ferreira – assinala 70 anos de existência.

É membro do Centro de Estudos em Economia e Finanças da Universidade do Porto (CEF.UP) e membro fundador do Núcleo de Investigação em Finanças Públicas e Política Monetária (NIFIP), bem como do Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF), do qual foi Presidente.

É autor de livros, de diversos capítulos em livros, de mais de 130 artigos em revistas científicas internacionais, de inúmeros working papers e de comunicações em congressos internacionais.

Tem realizado trabalhos de consultadoria, como membro da equipa técnica e como coordenador. É Presidente da Assembleia Municipal de Miranda do Douro, de onde é natural.



Porquê escolher a FEP?

A FEP forma quadros para o topo de qualquer organização, privada ou pública, nacional ou internacional.

- Ligações ao mundo empresarial
- Empregabilidade
- Corpo docente altamente qualificado
- Ligações a redes internacionais de universidades e centros de investigação
- Rede Alumni impactante
- Qualidade e diversidade dos estudantes

A missão da FEP é formar as atuais e futuras gerações de economistas e gestores, desenvolvendo, transmitindo e valorizando socialmente o conhecimento em economia e gestão, contribuindo assim para a construção de uma economia mais forte e de uma sociedade melhor. Distingue-a, desde a sua origem, uma forte ligação ao meio económico e social envolvente e o carácter multidisciplinar do ensino que ministra.

Na FEP, os estudantes encontram:

- Um ensino de qualidade que lhes assegura a aquisição de conhecimento científico e competências técnicas que o mercado de trabalho procura e reconhece;
- Oportunidades de participação em atividades curriculares e extracurriculares que

propiciam o contacto direto com o exercício da profissão e asseguram a sua formação em competências pessoais e transversais;

- Um ambiente de aprendizagem multinacional e multicultural e inúmeras oportunidades de mobilidade internacional;
- Um ambiente académico integrador em que associações e grupos de estudantes promovem atividades de acolhimento e promoção do seu desenvolvimento pessoal, facilitando a saudável conciliação entre trabalho académico e atividades de convívio e lazer.

Na FEP, as organizações da economia e da sociedade encontram:

- Um centro de produção de conhecimento em Economia e Gestão, que partilha com a comunidade académica nacional e internacional, participando em redes de investigação, organizando encontros científicos e disseminando-o através da sua publicação em revistas científicas;
- Um centro de partilha de conhecimento em Economia, Finanças e Gestão que promove e participa nos debates sobre os grandes desafios que se colocam às empresas, à economia e à sociedade;
- Uma escola aberta à colaboração com outras escolas de economia e gestão, com outras escolas da Universidade do Porto e com as empresas e outras organizações em todos os domínios da sua atividade.

www.fep.up.pt



FEP

FACULDADE
DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE
DO PORTO



melhores estudantes do país
de economia e gestão



+96% taxa de empregabilidade



12% estudantes internacionais



137 acordos internacionais
em todo o mundo



7 cursos
189 unidades curriculares
em inglês



múltiplas atividades
extracurriculares



2

LICENCIATURAS
ECONOMIA | GESTÃO

16

MESTRADOS

2

DOUTORAMENTOS



Masters in Management
Ranking 2021



MASTERS IN
FINANCE
2022 RANKING

RUA DR. ROBERTO FRIAS
4200-464, PORTO · PORTUGAL
GMC@FEP.UP.PT | +351 225 571 100

WWW.FEP.UP.PT



Um parceiro de Lifelong Learning



Francisco Velez Roxo
CEO do ISEG Executive Education

MISSÃO

- » Promover uma sociedade melhor, através de soluções de aprendizagem que desenvolvem pessoas, executivos, e organizações.

OFERTA:

- » Programas de Alta Direção
- » MBA
- » Pós-Graduações
- » Programas Executivos de Curta Duração
- » Soluções Customizadas para Empresas

ACREDITAÇÕES E RANKINGS



Num mundo em constante mudança, com níveis de ansiedade a aumentar (inclusive com burnouts em níveis históricos) e com muita instabilidade a nível político, social, ecológico, de saúde, tudo parece efémero. Daqui resulta, em evidência crescente, a necessidade de desenvolvimento, de formação técnica e comportamental, num contexto cada vez mais internacional.

Mesmo num período em que a agilidade e adaptação à mudança são fundamentais, as pessoas procuram, cada vez mais, elementos de estabilidade como é a sensação de segurança que a formação lhes proporciona. O conhecimento é e continuará a ser sempre uma chave do sucesso.

No ISEG Executive Education, incluído numa grande Escola com 112 anos de história, adota-se, além de metodologias inovadoras de trabalho, um modo de atuar com espaço para a diferença, valorizando-se a pluralidade de opiniões e visões que possibilitam, além da aquisição do conhecimento, uma qualidade de vida e formação ímpares. Possibilitando, em última instância, o contínuo desenvolvimento pessoal e de carreira profissional a todos os participantes na comunidade dos saberes ISEG Executive Education.

Os grandes drivers da atividade desta Comunidade de ensino aprendizagem são, em função dos participantes alunos e docentes:

- Aquisição de conhecimento / competências;
- Aprendizagem individual e em grupo.
- Os conteúdos são a base, mas os pares são fundamentais para o desenvolvimento de skills críticos num mundo cada vez mais colaborativo e global;
- Networking e Rede Profissional / Pessoal
- Ligações para a vida
- Investimento para a vida

O ISEG reforçou a sua presença no top 50 Mundial do Financial Times, o que é uma dimensão extremamente importante

porque a maioria das business schools a nível mundial querem estar presentes no mais prestigiado dos rankings de Executive Education.

No ISEG Executive Education quer-se estar presente no ranking, mas não se faz da posição nele o principal objetivo. Antes visa-se cada vez mais integrá-la na filosofia de uma Grande Escola, que cada vez mais se internacionaliza, quer ser uma escola global que responda aos grandes desafios do mercado, das organizações, dos indivíduos, mantendo sempre o foco no desenvolvimento holístico.

A formação bem executada habilita com competências para ultrapassar e exceder os acontecimentos imprevisíveis do mundo, da vida empresarial. Competir em contexto internacional, a par da informação e do conhecimento adquirido, também dá autoconfiança e abre o mundo a novos interesses e talentos na Escola. Por isso, o lifelong learning é hoje cada vez mais crítico para qualquer profissional, mas especialmente para as lógicas e atuações das lideranças. A capacidade de criar valor para múltiplos stakeholders, gerir em contextos de tremenda incerteza e ainda alinhar e motivar equipas com gaps geracionais e de expectativas, só poderá estar ao alcance de líderes que investem em si e nas suas equipas.

No ISEG Executive Education conscientes de todos esses desafios, técnicos, comportamentais e de mindset, desenvolvemos a nossa oferta aberta ou customizada, criando programas que respondem a metas e objetivos tais como a Sustentabilidade, a Transformação Digital e a Inovação; mas também a desafios de captação de talento, liderança e mindset organizacional e pessoal. Conscientes da responsabilidade que temos para com profissionais em início de carreira, executivos, C-Level e empresas, reafirmamos em cada minuto da nossa atividade e atuação que “Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros”, como escreveu Benjamin Franklin.

www.isegexecutive.education

See Beyond The Ordinary

PROGRAMA DE ALTA DIREÇÃO

- Strategic Leadership Program
ISEG + Columbia

MBA

- ISEG MBA

GESTÃO, ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

- Pós-Graduação em Gestão Empresarial
- Pós-Graduação em Prospetiva, Estratégia e Inovação
- Strategic Management & Innovation
- Transforming Customer Experience
- Inspiring & Mastering Change
- Pós-Graduação em Gestão Empresarial
(Formato Blended)
- Gestão de Risco e Compliance
- Futures, Strategic Design & Innovation

FINANÇAS E CONTROLO DE GESTÃO

- Pós-Graduação em Análise Financeira
- Pós-Graduação em Contabilidade e Fiscalidade
- Pós-Graduação em Controlo de Gestão e Finanças
Empresariais
- Pós-Graduação em Auditoria, Risco e Cibersegurança

DIGITAL E TECNOLOGIA

- Pós-Graduação em Data Science & Business Analytics
- Pós-Graduação em Applied Artificial Intelligence
& Machine Learning
- eCommerce Management
- Pós-Graduação em Data Science & Business Analytics
(Formato Blended)

MARKETING E COMERCIAL

- Pós-Graduação em Marketing Digital
- Pós-Graduação em Marketing Management
- Pós-Graduação em Pharmaceutical Marketing
& Business Development
- B2B Sales Performance

LIDERANÇA E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Pós-Graduação em Strategic HR Practices
- Leading HR Branding
- Empowerment Leadership

SUSTENTABILIDADE

- Sustainable Finance
- Pós-Graduação em Gestão da Sustentabilidade
- Sustainability - A Corporate Journey

GESTÃO DE PROJECTOS E OPERAÇÕES

- Pós-Graduação em Gestão de Projetos

SETORIAIS

- Pós-Graduação em Gestão e Avaliação Imobiliária
- Luxury Brand Management
- Luxury Real Estate Sales Management Course
- Real Estate Consulting

Conheça a nossa
oferta formativa:



@isegexecutiveeducation

**OPEN
MINDS.
GRAB
THE FUTURE.**



**Top 50
Worldwide**
Knowledge to Shape the Future



ISCSP – A Escola de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

O ISCSP integra a Universidade de Lisboa – a maior do país e a mais reconhecida universidade portuguesa nos rankings internacionais do ensino superior, designadamente, no Ranking de Leiden que coloca esta Universidade como a mais destacada entre todas as da Península Ibérica.

Com 117 anos de experiência no ensino e investigação, uma comunidade académica de 5000 pessoas, e um ambiente marcado pelo cosmopolitismo e multiculturalidade, esta Escola oferece uma formação assente em sólido conhecimento científico e elevada relevância prática, nos diferentes domínios das ciências sociais e políticas.

A conjugação das componentes teórica e prática da formação está assegurada de modo a conceder aos estudantes não apenas capacidades de análise, mas também de decisão e solução de problemas, competências hoje decisivas para o desempenho de atividades profissionais de elevada complexidade e responsabilidade, em ambientes globais de incerteza. Os seus diplomados estão entre aqueles que, nos seus domínios profissionais específicos, muito têm contribuído para a compreensão e resolução dos complexos problemas que as nossas sociedades enfrentam: na administração do bem comum, nas dinâmicas culturais, comunitárias e identitárias, nos problemas do território e da população, na geopolítica e geoestratégia, nas transformações do trabalho e das organizações, na política, poder e Estado, ou nos riscos e vulnerabilidades sociais que afetam pessoas, grupos e comunidades.

As componentes formativas pluridisciplinares e profissionalizantes são especialmente valorizadas, com efeitos muito vantajosos no mercado de trabalho. Segundo dados de 2022, a taxa de empregabilidade média dos recém-licenciados do ISCSP situou-se acima dos 90 %.

A investigação aqui produzida, de elevada internacionalização e impacto social, é de-



Professor Fernando Humberto Serra
Vice-Presidente para a Organização e Avaliação da Oferta Formativa do ISCSP-ULisboa

envolvida em três centros de investigação: o CAPP, Centro de Administração e Políticas Públicas, o IO, Instituto do Oriente e o CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos do Género (os dois primeiros avaliados com Excelente, pela FCT).

O ISCSP integra várias redes interinstitucionais, na formação, pesquisa, e transferência do conhecimento para a sociedade. Por exemplo, ao nível de mestrado é oferecido o Advanced Development in Social Work – ADVANCES, um programa Erasmus Mundus, ministrado por um consórcio internacional que reúne universidades europeias. Ao nível de doutoramento, são oferecidos também vários programas em parceria: Antropologia, Ciências da População, Estudos de Género e Sociologia (OpenSoc).

No domínio da pesquisa, o Instituto participa em projetos financiados por programas internacionais (Horizon Europe; EEA Grants), que envolvem uma variedade de parceiros internacionais. Tem também desenvolvido protocolos de colaboração com países da CPLP, em diversos programas de formação e consultadoria.

O ISCSP é, pois, uma instituição exigente, comprometida com o rigor e a excelência, estando a sua gestão da qualidade certificada por entidades externas (CAF, A3ES).



A Universidade de Lisboa encontra-se com posição de topo no ranking de Leiden para o espaço ibérico e com formação em Ciências Sociais na 1.ª posição na Península Ibérica

Acreditação Institucional pela A3ES

- » Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Certificação Internacional de acordo com modelo CAF

- » Common Assessment Framework



Formação Conferente de grau:

- » Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos
- » 8 Licenciaturas em horário Diurno
- » 6 Licenciaturas em horário Pós-laboral

Mestrados e Doutoramentos em horário Pós-laboral

- » MPA acreditado pela EAPAA – European Association for Public Administration Accreditation



Programas de Pós-doutoramento

Formação Pós-graduada e à medida:

- » Pós-graduações e Cursos de Formação Especializada
- » Em horário Pós-laboral no ISCSP
- » Em localização e horário acordados com entidade

www.iscsp.ulisboa.pt



INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

LICENCIATURAS

MESTRADOS

DOUTORAMENTOS

PÓS-GRADUAÇÕES

AQUI, O FUTURO ESPERA POR TI.
CONQUISTA-O.



2023/2024

ISCSP.ULISBOA.PT

LICENCIATURAS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
E POLÍTICAS DO TERRITÓRIO**
REGIME PÓS-LABORAL

ANTROPOLOGIA
REGIME DIURNO

CIÊNCIA POLÍTICA
REGIME DIURNO

CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
REGIME DIURNO

**GESTÃO DE RECURSOS
HUMANOS**
REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL

SERVIÇO SOCIAL
REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL

SOCIOLOGIA
REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL

16 MESTRADOS

12 DOUTORAMENTOS

**51 CURSOS
NÃO CONFERENTES
DE GRAU**

(PÓS-GRADUAÇÕES
E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO)



SAIBA MAIS

Exige o teu melhor

ISCTE Executive Education: Um ano de viragem! Novo ano de educação!

No ano passado e nesta mesma rúbrica dizia que “no meio dos vários argumentos que procuram fazer valer a importância da formação de executivos, esquecemos frequentemente que i) a formação de executivos é para todos, mas todos mesmo, e não apenas para licenciados; ii) que é a forma mais universal de entrar e usufruir de uma universidade; iii) que é um local fantástico para fazer network; que é onde está o pensamento mais avançado e o conhecimento mais estruturado e onde podemos crescer mais, não só profissionalmente, mas, também, como seres humanos. Se há coisa desinteressante é sabermos que somos dos povos que menos investe em formação ao longo da vida. Se há coisa desinteressante é sabermos que somos o povo da europa comunitária que tem a menor percentagem de pessoas com ensino secundário completo. E se há aspeto desinteressante é sabermos que continuamos a encarar a formação como um custo em vez de o considerar como um investimento. Um investimento, todo o bom investimento, tem de gerar retorno.”

Este ano sublinho ainda com mais veemência. E destaco alguns aspetos de percurso.

O primeiro aspeto de percurso é que pelo terceiro ano consecutivo o nosso Executive MBA ficou no ranking QS University Rankings no TOP 50 europeu. E nós dissemos, e bem, que hard work pays off. Porque é isso que temos feito. Depois da semana em que reacreditámos em AMBA, de forma limpa, o Executive MBA, entrámos novamente para o TOP 50 com o lugar 48.

O segundo aspeto de percurso é que pela primeira vez na história do ISCTE Executive Education entrámos para o Ranking de Executivos do Financial Times nas duas dimensões. Ou seja, na dimensão corporate e na dimensão programas abertos. A nossa tradição era muito mais programas abertos pelo que aí já tínhamos pontuado. Nas duas dimensões foi este ano e agora é consolidar e subir. Da mesma forma, hard work pays off!

O terceiro aspecto de percurso vem na linha da nossa estratégia. Um dos 3 pilares essen-



ciais da estratégia é internacionalizar. Pois bem. No ranking do FT obtivemos em Portugal o número #1 em internacionalização quando combinando origens ou proveniências geográficas e número de alunos e #14 no mundo. Dando razão, pensamos, ao trabalho que temos feito para fora. Questão legítima: Quanto mais internacionais formos menos trabalharemos para Portugal? Não. Trabalharemos para Portugal mas estamos cada vez mais habilitados a trabalhar global, a ter um corpo docente exposto às idiossincrasias globais e à multiculturalidade. Isto é uma mais valia incrível para um português ou para qualquer pessoa de qualquer parte do mundo.

O último aspeto a destacar é o caminho que estamos a fazer para introduzir Artificial In-

telligence nos nossos programas. Em todas as UCs há uma preocupação nova que pelo menos seja a de trabalhar alguns casos ou tópicos com prompt engineering. E trabalharmos em generative AI, sendo o futuro, vai trazer-nos inúmeros desafios. Pelas experiências que vamos tendo há muitos tópicos aproveitáveis. Há muitos tópicos a trabalhar. Há muitos tópicos a construir. Mas step-by-step estamos a entrar numa nova dimensão de ensino e experiência para os participantes. Como sempre, hands-on. Applied. Em modo real-life learning.

Vejam-nos aqui: <https://execed.iscte-iul.pt/>

<https://execed.iscte-iul.pt>

Com 35 anos de experiência, comemorados este ano, a Porto Business School é uma escola de negócios que capacita indivíduos e organizações para criarem um impacto positivo na sociedade. Através de experiências educativas que promovem a excelência, a ambição e a conectividade, a PBS cultiva um ecossistema vibrante onde a mudança é um catalisador de crescimento e onde os líderes são inspirados a servir as suas equipas e a moldar um futuro melhor e mais sustentável. Distinguindo-se pelo seu modelo de gestão diferenciador (resultante da parceria entre a Universidade do Porto e 41 empresas, nacionais e multinacionais), a Porto Business School combina o pragmatismo e a experiência das empresas com o rigor académico e o acesso à investigação mais avançada, promovendo a mudança na sua comunidade, antecipando o futuro e fomentando as competências necessárias para os indivíduos e para as organizações.

Presente nos rankings do Financial Times desde 2011, a Porto Business School é reconhecida internacionalmente (AACSB, AMBA), as suas Pós-graduações estão entre as melhores do mundo (Eduniversal Best Masters Ranking) e os seus programas de formação para executivos estão no top 40 mundial (Financial Times Executive Education Ranking).



José Esteves
Dean da Porto Business School



Patrícia Teixeira Lopes
Vice Dean da Porto Business School



Luís Garrido Marques
Vice Dean da Porto Business School

www.pbs.up.pt

Atualize os seus dados para a próxima edição



Envie os seus dados para:

Telef: 217 655 300

E-mail: comercial@medianove.com



A PwC's Academy em números



+ de 25 000
formandos



+ de 400
cursos

Desenvolvidos à medida nos últimos 6 anos



+ de 37 000
horas

de volume de formação gerido anualmente



100%

Clientes que consideram boa ou muito boa a qualidade global da formação obtida

Contacte-nos!

PwC's Academy em Portugal, Cabo Verde e Moçambique

pt_pwcsacademy@pwc.com

PwC's Academy em Angola

ao_pwcsacademy@pwc.com

PwC's Academy

Dê novos caminhos ao seu conhecimento

A PwC's Academy promove e comercializa soluções de formação e desenvolvimento profissional para quadros médios e superiores, inter e intra-empresas com metodologias de aprendizagem inovadoras, em formato presencial, online, elearning e blended.

Os portefólios da PwC's Academy foram selecionados criteriosamente de acordo com o know-how e a experiência multidisciplinar dos nossos profissionais. O resultado é visível em ações de formação eminentemente práticas e para profissionais em ambiente de networking, do qual resultam oportunidades de aprendizagem muito enriquecedoras.

TIPOS DE SOLUÇÕES

- » Formação à medida
- » Cursos de calendário
- » Formação presencial, online, elearning e blended
- » Adaptação de conteúdos para o formato online (elearning)
- » Plataforma de gestão da formação/elearning
- » Consultoria de formação

CURSOS EM DESTAQUE

ESG: Sustentabilidade para gestores

O conceito ESG, que se refere aos fatores Económicos, Ambientais e Sociais, tem atualmente um lugar de destaque na agenda de investidores, reguladores e consumidores. Nesse sentido, pretendemos fornecer pistas para a definição da estratégia e posicionamento perante os stakeholders, colocando estes temas na agenda das atividades de gestores/decisores.

Digital Upskilling

O desafio do upskilling reflete a velocidade e imprevisibilidade da evolução tecnológica e a aposta numa formação que possa potenciar novas competências nas empresas é fundamental nos dias de hoje. Assim, pretendemos ajudar as organizações a adquirir os conhecimentos necessários na construção de competências essenciais, através de soluções digitais

Desenvolvimento de talento

A PwC's Academy tem vindo a desenvolver inúmeros projetos na área comportamental que visam desenvolver as competências dos colaboradores em temas como Técnicas de apresentação, Wellbeing e Feedback, passando por temas de liderança.

COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES

ESG: sustentabilidade para gestores (8ª edição):

“ Formação ESG: sustentabilidade para gestores, uma formação muito enriquecedora e útil. Muito bem organizada e com formadores de excelência. Sem dúvida que contribuiu para o desenvolvimento das minhas competências e aquisição de novos conhecimentos. Parabéns à equipa!

Programa de Digital Upskilling - Digital Data & Analytics

“ Quero dar os meus parabéns à PwC pela criação deste curso, que tanta utilidade na automatização de determinadas tarefas, sem necessidade de recorrer a softwares, por vezes difíceis de obter nas organizações. Penso que será muito útil na minha vida profissional e espero conseguir passar a palavra internamente, para ajudar a automatizar muitas mais tarefas e análises dentro da minha organização.”



**HUGO MIGUEL
DIAS**

PwC's Academy
Partner

Partner responsável pela PwC's Academy da PwC Portugal e formador certificado. É também Partner de Auditoria Financeira da PwC. Experiência relevante como formador da PwC's Academy em diversos cursos de IFRS, auditoria e análise financeira. Acumula ainda aulas em cursos de especialização e mestrados nas áreas de auditoria financeira e finanças empresariais nas universidades nacionais.



**CATARINA
JOÃO
MORGADO**

PwC's Academy
Senior Manager

Senior Manager da PwC's Academy, é atualmente responsável pela coordenação da PwC's Academy em Portugal, Angola, Cabo Verde e Moçambique. Formadora certificada, é responsável pela dinamização da atividade formativa desenvolvida, atuando no planeamento, desenho de soluções de aprendizagem e também como formadora. Licenciada em Sociologia e Mestre em Gestão, é ainda Associate Certified Coach pela IOF.



**JOÃO
MENESCAL
DANTAS**

PwC's Academy
Senior Executive

Coordenador da área de desenvolvimento de talento da PwC's Academy é licenciado em Ciências Psicológicas pelo ISPA e mestre em Psicologia Social e das Organizações. Desde 2013 desenvolve atividade como professor convidado em algumas Universidades, como a Faculdade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto Superior de Ciências da Administração e Instituto Superior de Gestão, em cadeiras de Recursos Humanos.

AS NOSSAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ABRANGEM DIVERSAS ÁREAS CORE DE EXPERIÊNCIA DOS NOSSOS PROFISSIONAIS:

Contabilidade e finanças:

- » Contabilidade financeira avançada
- » Finanças para não financeiros: elearning e ou blended
- » Consolidação de contas
- » IFRS

Tax & legal:

- » DAC 6: A comunicação obrigatória às autoridades fiscais
- » Modelo 22 de IRC - Um olhar prático
- » A DMIS e a gestão das declarações
- » de substituição – Uma visão prática
- » Fiscalidade no fecho de contas
- » Pagamentos a não residentes - IRC e IVA

Desenvolvimento de talento:

- » Dar e receber feedback
- » Técnicas de apresentação
- » Comunicação
- » Liderança e gestão de equipas
- » Gestão de conflitos
- » Organização pessoal e gestão do tempo
- » Gestão do stress e burnout
- » Programa de wellbeing

Sustentabilidade:

- » Formação ESG: sustentabilidade para gestores
- » Evolução do relato de sustentabilidade
- » Finanças sustentáveis
- » Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade e ESRS
- » Science-based targets

Banca e seguros:

- » IFRS 9: Instrumentos financeiros - setor financeiro
- » Prevenção do branqueamento de capitais e combate no financiamento ao terrorismo & Sanções
- » Formação Intensiva sobre o Aviso do Banco de Portugal n.º 3/2020
- » – Caleidoscópio de governo e controlo interno

Digital & analytics:

- » Workshop de cibersegurança
- » Introdução ao Power BI
- » Digital awareness
- » Academias de Data & Analytics: RH, Finance, Tax, Internal audit/control functions, Supply Chain & Management Functions

Compliance & governance:

- » Fundamentos de auditoria interna
- » Bootcamp de auditoria interna
- » Gestão de riscos corporativos
- » Fundamentos de Controlo Interno
- » Decreto-Lei nº 109-E/2021 – As novas medidas de combate à corrupção

Já conhece a nova Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade e ESRS?

Prepare a sua Organização para um futuro sustentável!

É gestor/decisor de uma Organização?

Não fique de fora da integração dos temas ambientais, sociais e de governance na agenda nas suas atividades de gestão. Este curso decorre em formato online.

“ **Todos os nossos cursos são coordenados por colaboradores seniores da PwC, especializados em diferentes áreas e indústrias.** ”

cegoc

Beyond
knowledge

A CEGOC atua sobretudo nos setores da Formação, Consultoria e Coaching. Desenvolvemos, lado a lado com pessoas e equipas, soluções de aprendizagem presencial e à distância, que visam potenciar a transferência do Saber para o seu dia-a-dia e garantem um impacto significativo e mensurável no negócio dos clientes. É esta abrangência de áreas que nos permite posicionar como parceiro de (trans) formação organizacional.

Pertencemos ao Grupo CEGOS, que, com uma profunda experiência e reconhecimento internacional no setor da formação e desenvolvimento, opera nos 5 continentes. Em Portugal, o nosso compromisso é bem evidente através dos mais de 60 anos de presença no mercado nacional, que já este ano beneficiou de um importante reforço, com a aquisição da Neves de Almeida HR Consulting.



Ricardo Martins
Diretor-geral da CEGOC

📍 Rua General Firmino Miguel,
Nº3 A/B, R/C
1600-100 Lisboa
✉ info@cegoc.pt
🌐 <https://www.cegoc.pt/>

FLAG

A FLAG foi criada em 1992, em Lisboa, com o objetivo de disponibilizar uma formação especializada em tecnologias associadas ao desenvolvimento de artes e suportes visuais e interativos, suprimindo uma necessidade da altura.

Atualmente, e com quase 30 anos de experiência, apresenta uma das ofertas formativas mais completas do mercado em Design, Criatividade e Comunicação, distinguindo-se pelo foco na componente prática e no saber-fazer, pela constante atualização face às necessidades reais do mercado, e pela sua prestigiada equipa de formadores certificados, pedagógica e tecnicamente.

A FLAG é certificada pela DGERT, bem como pelas marcas de software Adobe (a única entidade acreditada em Portugal) e Microsoft.

Lisboa . Porto

ESTRUTURA

Gabriel Augusto
Diretor Geral

**MAIS DE 200 CURSOS EM FORMATO PRESENCIAL E ONLINE, NAS ÁREAS DE CAD
DESIGN GRÁFICO
DESIGN THINKING
GESTÃO DE PROJETOS
MARKETING DIGITAL
PROGRAMAÇÃO WEB
SISTEMAS
UX & UI
VÍDEO & MOTION**

Várias soluções formativas - Formação à Medida, Formação Personalizada e Formação de Calendário - e várias metodologias - presencial e online.

Tipos de cursos:

- » Cursos Monoprogramas
- » Cursos Especializados
- » Academias FLAGProfessional
- » Pós-Graduações & MBAs
- » Masterclasses
- » Webinars

☎ (+351) 213 560 606

📍 Edifício Mirage
Rua Dr. Eduardo Neves, 3
1050-077 Entrecampos, Lisboa
✉ querosabermais@flag.pt
🌐 www.flag.pt

AÇORES

Univ. Açores - Esc. Sup. de Saúde Angra do Heroísmo Rua Capitão João d'Ávila Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Esc. Sup. Saúde Ponta Delgada Rua de São Gonçalo
9504-538 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente
Rua Capitão João d'Ávila - Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: fcaa.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências e Tecnologia
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fct.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fch.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Economia e Gestão Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: feg.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

AVEIRO

Esc. Sup. Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro Norte
Estrada do Cercal
449 3720- 509 Santiago de Ribal-Ul
Telef: (+351) 256 666 960
Fax: (+351) 256 666 970
E-mail: esan.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/esan

Esc. Sup. Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis
Rua Cruz Vermelha, Cidacos - Apartado 1002
3720-126 Oliveira de Azeméis
Telef: (+351) 256 661 430
Fax: (+351) 256 661 439
E-mail: secretaria@esenfcvpoa.eu
Site: www.esenfcvpoa.eu

Esc. Sup. Saúde, Univ. Aveiro Edifício 30 Agrads do Crasto Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: 234401558
E-mail: essua.secretaria@ua.pt
Site: www.ua.pt/essua

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Águeda, Univ. Aveiro
Rua Comandante Pinho e Freitas, nº 28
3750-127 Águeda
Telef: (+351) 234 611 500
Fax: (+351) 346 115 40
E-mail: estga.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/estga

Inst. Sup. Ciências Informação e Administração, ISCIA
Av. D. Manuel de Almeida Trindade (Santa Joana) 3810-488 Aveiro
Telef: (+351) 234 423 045
Fax: 234 381 406
E-mail: acesso@iscia.edu.pt
Site: www.iscia.edu.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Univ. Aveiro
R. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, 3810-500 Aveiro
Telef: (+351) 234 380 110
Fax: (+351) 234 380 111
E-mail: isca.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/isca

Inst. Sup. Entre Douro e Vouga, ISVOUGA
Rua António de Castro Corte Real, Apt. 132
4520-181 Santa Maria da Feira
Telef: (+351) 256 377 550
E-mail: secretaria@isvouga.pt
Site: www.isvouga.pt

Inst. Sup. Espinho
Rua 36, 297, Apart. 443 4501-868 Espinho
Telef: (+351) 227 322 624
Fax: (+351) 227 331 085
E-mail: isesp@isesp.pt
Site: www.isesp.pt

Univ. Aveiro Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: (+351) 234 370 200
Fax: (+351) 234 370 985
E-mail: geral@ua.pt
Site: www.ua.pt

BEJA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Beja
Rua Pedro Soares 7801-998 Beja
Telef: (+351) 284 314 300
Fax: (+351) 284 388 207
E-mail: esasecretariado@ipbeja.pt
Site: www.esabi.ipbeja.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Beja
R. Pedro Soares 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 315 000
Fax: (+351) 284 326 824
E-mail: eseb@eseb.ipbeja.pt
Site: www.esabi.ipbeja.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Beja
R. Dr. José Correia Mattez 7800-111 Beja
Telef: (+351) 284 313 280
Fax: (+351) 284 329 411
E-mail: esenfibeja@esenfibeja.pt
Site: www.ipbeja.pt/escolas/ess/Paginas/default.aspx

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Beja
Rua Pedro Soares - Campus do IPBeja
7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 311 540
Fax: (+351) 284 361 326
E-mail: estig@estig.ipbeja.pt
Site: www.westig.ipbeja.pt

Inst. Politéc. Beja
R. Pedro Soares, Campus do IPBeja,
Apart. 6155 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 314 400
Fax: (+351) 284 314 401
E-mail: geral@ipbeja.pt
Site: www.ipbeja.pt

BRAGA

C. Regional Braga, Univ. Católica Portuguesa
Campus Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100
Fax: (+351) 253 206 108
E-mail: info@braga.ucp.pt
Site: www.braga.ucp.pt

CESPU - Esc. Sup. Saúde do Vale do Ave, Inst. Politéc. Saúde Norte
Rua José António Vidal, 81
4760-409 Vila Nova de Famalicão
Telef: (+351) 252 303 600
Fax: (+351) 252 303 694
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt



Fundada em 1991, a GALILEU é uma das empresas a operar há mais tempo no setor da formação, atualmente com centros de formação em Aveiro, Lisboa e Porto. Dirigida tanto ao mercado empresarial como particular, a GALILEU conta com uma vasta variedade de soluções, distinguindo-se pela sua complementaridade de serviços e produtos, que primam pela qualidade, versatilidade e flexibilidade, adaptando-se às exigências e necessidades dos clientes.

ESTRUTURA

Cláudia Vicente
Diretora Geral

MAIS DE 700 CURSOS EM CATÁLOGO, À SUA DISPOSIÇÃO!

A GALILEU apresenta uma oferta formativa em três grandes áreas cruciais para o sucesso das pessoas e organizações:

- » Competências Empresariais
- » Competências Comportamentais
- » Competências Tecnológicas

A GALILEU dispõe de diversas soluções e formatos de formação, de entre os quais se destacam:

Live Training

Formação à distância, síncrona, ministrada por formador, reproduzindo o ambiente de sala de aula.

E-Learning

Soluções standard e soluções à medida, totalmente adaptadas às necessidades das organizações.

Formação Presencial

Formação em sala, nas instalações da GALILEU ou do cliente.

WWW.GALILEU.PT

- ☎ (+351) 213 612 200
- 📍 Edifício Mirage
Rua Dr. Eduardo Neves, 3,
1050-077 Entrecampos, Lisboa
- ✉ info@galileu.pt
- ☎ (+351) 226 073 090
- 📍 Rua Oliveira Monteiro, 168,
4050 - 438 Porto
- ✉ info@galileu.pt
- ☎ (+351) 234 371 011
- 📍 Rua António da Rocha Madail,
45 A, 3800 - 351 Aveiro
- ✉ info@galileu.pt



Ao longo de 30 anos, a Rumos tem vindo a promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida como factor-chave para o sucesso de pessoas e organizações. Enquanto a mais representativa marca na área da Formação e Consultoria em Tecnologias de Informação, em Portugal, a Rumos tem conquistado o reconhecimento das mais prestigiadas entidades ligadas às TI, traduzindo-se, em alguns casos, em parcerias exclusivas para a prestação de formação no mercado nacional. A Rumos garante a formação mais eficaz para valorizar a carreira dos profissionais, e futuros profissionais, criando valor adicional para as empresas. Anualmente, mais de 5000 formandos escolhem a Rumos para seu parceiro de Formação e são alcançadas cerca de 2.500 certificações nos centros de exames Rumos.

FORMAÇÃO PARA PARTICULARES E PARA ORGANIZAÇÕES

Criamos as condições ideais para a melhor experiência de formação, recorrendo às metodologias e às soluções formativas mais adequadas para o objetivo pretendido:

TIPOS DE FORMAÇÃO

- » Formação de Calendário (+ de 750 cursos)
- » Formação à Medida
- » Formação One-to-One
- » Coaching
- » Mentoring
- » TeamBuilding

MODALIDADES

- » Presencial
- » Live Training (formação online síncrona)
- » E-Learning (formação online assíncrona)
- » B-Learning

FORMAÇÃO OFICIAL SOFTWARE HOUSES

Cisco / Microsoft / Red Hat / Amazon Web Services / Oracle / VMware / Check Point / CompTIA / EC-Council / ISTQB / Huawei / DevOps (Devops Institute e Devops Artisan)

FORMAÇÃO OFICIAL RUMOS

Automação e AI / BD e BI / Cloud e DevOps / Gestão de Projetos e Agile / Gestão de Serviços TI / Gestão e Negócio / Office / Programação / Redes e Sistemas / Segurança da Informação e Proteção de Dados

FORMAÇÃO GESTÃO E NEGÓCIO

Gestão de Projetos (PMI) / Gestão de Serviços TI (ITIL) / Normas ISO / Negócio (IIBA) / Automação de Processos (UiPath)

- 🌐 www.rumos.pt
- 📞 formacao@rumos.pt

Esc. Sup. Artística do Porto – Guimarães
R. Francisco Agra, 92 4800-157 Braga
Telef: (+351) 253 410 235
Fax: (+351) 253 519 681
E-mail: sadm@esag-gmr.com
Site: www.esag-gmr.com

Esc. Sup. Educação, Inst. Estudos Superiores
R. Universitária - Medelo, Apart. 178
4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000
Fax: (+351) 253 509 001
E-mail: geral@iesfafe.pt | **Site:** www.iesfafe.pt

Esc. Sup. Enfermagem, Univ. Minho
Largo do Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109
Fax: (+351) 253 601 105
E-mail: gci@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

Ens. Sup. Público Politécnico. Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Cávado e Ave
Campus do IPCA 4750-810 Braga
Telef: (+351) 253 802 500
Fax: (+351) 253 821 111
E-mail: esg@ipca.pt
Site: www.esg.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc. Cávado e Ave Campus do IPCA
Lugar do Aldão 4750-810 Vila Frescaína de S. Martinho, Barcelos
Telef: (+351) 253 802 260
E-mail: est@ipca.pt
Site: www.est.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologias, Inst. Estudos Superiores Fafe
R. Universitária, Medelo, Apart. 178
4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000
Fax: (+351) 253 509 001
E-mail: geral@iesfafe.pt
Site: www.iesfafe.pt

Fac. Filosofia e Ciências Sociais, Univ. Católica
C. Regional Braga Campus Camões
4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100
Fax: (+351) 253 206 107
E-mail: secretaria.ffcs@braga.ucp.pt
Site: www.ffcs.braga-ucp.com

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa
C. Regional Braga Campus Camões
Rua de Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 111/4
Fax: (+351) 253 206 113
E-mail: secretaria.facteo@braga.ucp.pt
Site: www.facteo.braga.ucp.pt

Inst. Politéc. Cávado e Ave IPCA-Serviços
Centrais, Campus do IPCA Vila Frescaína de S. Martinho, 4750-810 Barcelos
Telef: (+351) 253802190
Fax: (+351) 253812281
E-mail: geral@ipca.pt | **Site:** www.ipca.pt

ISAVE – Instituto Superior de Saúde do Alto Ave
Rua Castelo de Almoural, n.º 13 - Apartado 49, 4720-155 Amares
Telef: (+351) 253 639 800
Fax: (+351) 253 639 801
Site: www.isave.pt

Univ. Lusíada, V. Nova Famalicão
Ed. da Lapa 4760-108 Braga
Telef: (+351) 252 309 200
Fax: (+351) 252 376 363
E-mail: info@fam.ulusíada.pt
Site: www.fam.ulusíada.pt

Univ. Minho
Largo Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109
Fax: (+351) 253 601 105
E-mail: gci@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

BRAGANÇA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Bragança
Campus de St.ª Apolónia
5301-253 Bragança
Telef: (+351) 273 303 200
Fax: (+351) 273 325 405
E-mail: sacd@ipb.pt | **Site:** www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Comunicação e Administração e Turismo Mirandela, Inst. Politéc. Bragança
Campus do Cruzeiro, Avenida 25 de Abril, Cruzeiro lote 2, Apartado 128
5370-202 Bragança
Telef: (+351) 278 201 340
Fax: (+351) 278 265 733
E-mail: esact@ipb.pt
Site: www.esact.ipb.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Bragança
Qta. St. Apolónia, Apt. 1101 5 301-856 Bragança
Telef: (+351) 273 303 600
Fax: (+351) 273 313 684
E-mail: eseb@ipb.pt | **Site:** www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Bragança
Av. D. Afonso V 5300- 121 Bragança
Telef: (+351) 273 330 950
Fax: (+351) 273 327 915
E-mail: essa@ipb.pt
Site: www.essa.ipb.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Bragança
Quinta Sta Apolónia - Apart. 134
5301-857 Bragança
Telef: (+351) 273 303 000
Fax: (+351) 273 313 051
E-mail: estig@ipb.pt
Site: www.estig.ipb.pt

Inst. Politéc. Bragança
Campus de Santa Apolónia
5301-253 Bragança
Telef: 273 303 200
Fax: 273 325 405
E-mail: ipb@ipb.pt | **Site:** www.ipb.pt

CASTELO BRANCO

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Castelo Branco
Qta. Senhora de Mércules
6001-909 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 900
Fax: (+351) 272 339 901
E-mail: Diretores@ipcb.pt
Site: www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Artes Aplicadas, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário, Campus da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 340 800
Fax: (+351) 272 340 809
E-mail: expedientesart@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESART/

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Castelo Branco
R. Prof. Doutor Faria de Vasconcelos
6000-266 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 100
Fax: (+351) 272 343 477
E-mail: ese@ipcb.pt
Site: www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Castelo Branco
Palacete das Palmeiras, Lg. Município
6060-163 Idanha-a-Nova
Telef: (+351) 277 200 220
Fax: (+351) 277 202 667
E-mail: esg@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESG

Esc. Sup. Saúde Dr. Lopes Dias, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário - Campus da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 600
Fax: (+351) 272 339 601
E-mail: academicos.esald@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESALD

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário
6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 300
Fax: (+351) 272 339 399
E-mail: academicos.est@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/EST

Inst. Politéc. Castelo Branco
Av. Pedro Álvares Cabral, 12
6000-084 Castelo Branco
Telef: 272339600 | **Fax:** 272339601
E-mail: ipob@ipcb.pt | **Site:** www.ipcb.pt

COIMBRA

Colégio das Artes, Univ. Coimbra
Apartado 3066 3001-401 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 019
E-mail: colegiodasartes@colegiodasartes.uc.pt
Site: www.uc.pt/colegioartes

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Coimbra
Bencanta 3045-601 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 940
Fax: (+351) 239 802 979
E-mail: presidencia@esac.pt
Site: www.esac.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Coimbra
Rua D. João III - Solum 3030-329 Coimbra
Telef: 239793120 | **Fax:** 239401461
E-mail: presidente@esec.pt
Site: www.esec.pt
Presidente: Rui Manuel Sousa Mendes

Esc. Sup. Enfermagem, Coimbra
R. 5 de Outubro e ou/ Av. Bissaya Barreto,
Apart. 7001, 3046-851 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 850/239 487 200
Fax: (+351) 239 442 648
E-mail: esenf@esenfc.pt
Site: www.esenf.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Coimbra, Inst. Politéc. Coimbra
R. 5 de Outubro, São Martinho do Bispo,
Apartado 7006, 3040-997 Coimbra
Telef: 239802430 | **Fax:** 239813395
E-mail: geral@estescoimbra.pt
Site: www.estescoimbra.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão
Oliveira Hospital, Inst. Politéc. Coimbra
R. General Santos Costa 3400-124 Coimbra
Telef: (+351) 238 605 170
Fax: (+351) 238 605 179
E-mail: geral@estgoh.ipc.pt
Site: www.estgoh.ipc.pt

Esc. Univ. Artes Coimbra
Lordemão 3020-210 Coimbra
Telef: (+351) 239 497 400
Fax: (+351) 239 838 533
E-mail: info@arca.pt | **Site:** www.arca.pt

Esc. Universitária Vasco da Gama
Av. José R. Sousa Fernandes, Campus
Universitário – Bloco B 320-210 Coimbra
Telef: 239 444 444 | **Fax:** 239 437 627
E-mail: geral@euvg.pt | **Site:** www.euvg.pt

Fac. Ciências Desporto e Educação Física, Univ. Coimbra
Estádio Universitário, Pavilhão III,
Stª Clara 3040-248 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 770
E-mail: gap@fcdfeuc.pt
Site: www.uc.pt/fcdfe

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Coimbra
R. Silvío Lima, Pólo II 3030-790 Coimbra
Telef: 239 700 600 | **Fax:** 239 700 688
E-mail: fctuc@fctuc.pt | **Site:** www.fctuc.pt

Fac. Direito, Univ. Coimbra
Pátio da Universidade 3004-045 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 801/02
Fax: (+351) 239 823 353
E-mail: fduc@fduc.pt | **Site:** www.uc.pt/fduc

Fac. Economia, Univ. Coimbra
Av. Dias da Silva, 165 3004-512 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 500
Fax: (+351) 239 790 514
E-mail: feuc@feuc.pt
Site: www.uc.pt/feuc

Fac. Farmácia, Univ. Coimbra
Pólo das Ciências da Saúde
Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Telef: 239 488 400 | **Fax:** 239 487 362
E-mail: ffuc@ffuc.pt | **Site:** www.ffuc.pt

Fac. Letras, Univ. Coimbra
Lg. Porta Férrea 3004-530 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 930
Fax: (+351) 239 859 917
E-mail: gabdiretor@fluc.pt
Site: www.uc.pt/fluc

Fac. Medicina, Univ. Coimbra
Azinhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 700
Fax: (+351) 239 857 745
E-mail: direcao@fmeduc.pt
Site: www.uc.pt/fmuc

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação
Univ. Coimbra Edifício I - R. Colégio Novo,
Edifício II - Largo D. Dinis Edifício III - Rua dos
Coutinhos N.º 23, 3000-115 Coimbra
Telef: (+351) 239 851 450
Fax: (+351) 239 851 462
E-mail: dir@fpce.uc.pt | **Site:** www.uc.pt/fpce

Inst. Politéc. Coimbra
Av. Dr. Marnoco e Sousa, 30 3000-271 Coimbra
Telef: 239791250
Fax: 239802359
E-mail: ipc@ipc.pt | **Site:** www.ipc.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Coimbra
Qta Agrícola, Bencanta 3040-316 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 000
Fax: (+351) 239 445 445
E-mail: geral@iscac.pt
Site: www.iscac.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Coimbra
Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 200
Fax: (+351) 239 790 201
E-mail: info@isec.pt
Site: www.isec.pt

Inst. Sup. Miguel Torga
Lg. Cruz de Celas, n.º 1 3000-132 Coimbra
Telef: (+351) 239 488 030
Fax: (+351) 239 488 031
E-mail: ismt@ismt.pt
Site: www.ismt.pt

Instituto de Investigação Interdisciplinar
Rua Dom Francisco de Lemos
3030-789 Coimbra
Telef: 239247800
E-mail: iii@uc.pt
Site: www.uc.pt/iii

Univ. Coimbra Paço das Escolas
3001-451 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 900
Fax: (+351) 239 827 994
E-mail: candidaturas@uc.pt
Site: www.uc.pt

COVILHÃ

Univ. Beira Interior
Convento de Sto António
6200-001 Covilhã
Telef: (+351) 275319700
Fax: (+351) 275329183
E-mail: grp@ubi.pt
Site: www.ubi.pt

ÉVORA

Esc. Sup. Enfermagem
S. João de Deus, Univ. Évora
Largo Senhor da Pobreza, 11 7000-811 Évora
Telef: (+351) 266 730 300
Fax: (+351) 266 730 350
E-mail: esesjd@uevora.pt
Site: www.esesjd.uevora.pt

Escola de Artes, Univ. Évora
Colégio Mateus de Aranda
Rua do Raimundo 7000 Évora
Telef: (+351) 266 760 260
Fax: (+351) 266 760 268
E-mail: geral@ea.uevora.pt
Site: www.eart.es.uevora.pt

Escola de Ciências e Tecnologia, Univ. Évora
Rua Romão Ramalho, 59
7000-671 Évora
Telef: (+351) 266 745 371
Fax: (+351) 266 745 393
E-mail: ect@uevora.pt | **Site:** www.ect.uevora.pt

Escola de Ciências Sociais, Univ. Évora
Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800
Fax: (+351) 266 740 806
E-mail: geral@ecs.uevora.pt
Site: www.ecs.uevora.pt/

Univ. Évora
Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800
Fax: (+351) 266 740 806
E-mail: atendimento@sac.uevora.pt
Site: www.uevora.pt; www.oferta.uevora.pt/

FARO

Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve
Edifício 2 – Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 095
Email: fmcbb@ualg.pt **Site:** www.fmcbb.ualg.pt

Esc. Sup. Educação e Comunicação, Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 127
E-mail: esec@ualg.pt | **Site:** www.esec.ualg.pt

Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo Universidade do Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 136
Email: diretoresgght@ualg.pt
Site: www.esgght.ualg.pt

Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve
Largo Eng. Sárea Prado,
n.º 21 8501-859 Portimão
Telef: (+351) 282 417 641
Email: coordenadorptmesgght@ualg.pt
Site: www.esgght.ualg.pt

Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve
Edifício 1 – Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
Email: essualg@ualg.pt | **Site:** www.ess.ualg.pt

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve
Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 995
Email: fct@ualg.pt
Site: www.fct.ualg.pt

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve
Edifício 1 – Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 914
Email: fchs@ualg.pt
Site: www.fchs.ualg.pt

Faculdade de Economia Universidade do Algarve
Edifício 9 – Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 817 571
Email: secfeualg@ualg.pt | **Site:** www.feualg.pt

Instituto Superior de Engenharia, Universidade do Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
Email: ise@ualg.pt | **Site:** www.ise.ualg.pt

Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100/900
E-mail: info@ualg.pt | **Site:** www.ualg.pt

GUARDA

Esc. Sup. Educação Comunicação e Desporto, Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 135
E-mail: Diretor.esecd@ipg.pt
Site: www.esecd.ipg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Guarda
Av. Rainha D. Amélia, s/n 6300-749 Guarda
Telef: 271 205 220
E-mail: ess.geral@ipg.pt
Site: www.ess.ipg.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 120
E-mail: estg-geral@ipg.pt | **Site:** www.ipg.pt

Esc. Sup. Turismo e Hotelaria, Inst. Politéc. Guarda
R. Dr. José António Fernandes
Camelo, Arrifana 6270-372 Seia
Telef: (+351) 238 320 800
Fax: (+351) 238 320 890
E-mail: geral.esth@ipg.pt | **Site:** www.esth.ipg.pt

Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 100
Fax: (+351) 271 222 690
E-mail: ipg@ipg.pt | **Site:** www.ipg.pt

LEIRIA

Esc. Sup. Artes e Design, C. Rainha, Inst. Politéc. Leiria
Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho,
2500-321 Caldas da Rainha
Telef: (+351) 262 830 900
Fax: (+351) 262 830 904
E-mail: esad@esad.ipleiria.pt
Site: www.esad.ipleiria.pt

Esc. Sup. Educação e Ciências Sociais, Inst. Politéc. Leiria
Rua Dr. João Soares, Apartado
4045 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 829 400
Fax: (+351) 244 829 499
E-mail: esecs@ipleiria.pt
Site: www.esecs.ipleiria.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena, Alto do Vieiro, Apart. 4137,
Campus 2, 2411-901 Leiria
Telef: 244 845 300
E-mail: esslei@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt/esslei

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena - Alto do Vieiro,
Apartado 4163, 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 820 300
Fax: (+351) 244 820 310
E-mail: estg@estg.ipleiria.pt
Site: www.estg.ipleiria.pt

Esc. Sup. Turismo e Tecnologia do Mar, Inst. Politéc. Leiria
Santuário de Nossa Senhora dos Remédios
2520-641 Peniche
Telef: (+351) 262 783 607
Fax: (+351) 262 783 088
E-mail: estm@ipleiria.pt | **Site:** www.westm.ipleiria.pt

Inst. Politéc. Leiria
Edifício Sede - Rua General Norton de Matos,
Apartado 4133 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 830 010
Fax: (+351) 244 813 013
E-mail: ipleiria@ipleiria.pt | **Site:** www.ipleiria.pt

Inst. Sup. D. Dinis, ISDOM
Av. 1.º de Maio, 164 2430-211 Marinha Grande
Telef: (+351) 244 503 800
Fax: (+351) 244 503 840
E-mail: info@isdom.pt | **Site:** www.isdom.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA, Leiria
R. Cooperativa, S. Romão, nº 65F
2414-017 Leiria
Telef: (+351) 244 820 650
E-mail: info@islaleiria.pt | **Site:** www.islaleiria.pt

Unidade de Ensino a Distância, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena - Alto do Vieira 2414-016 Leiria
Telef: (+351) 244 845 052
E-mail: ued@ipleiria.pt | **Site:** www.ued.ipleiria.pt

LISBOA

Academia da Força Aérea
Granja do Marquês,
2715-021 Pero Pinheiro
Telef: (+351) 219 678 953
Fax: (+351) 219 678 953
E-mail: admissoao@academiafa.edu.pt
Site: www.academiafa.edu.pt

Academia Militar
R. Gomes Freire 1169-203 Lisboa
Telef: (+351) 213 186 900
Fax: (+351) 213 186 996
E-mail: am@mail.exercito.pt
Site: academiamilitar.pt

Academia Nacional Sup. Orquestra - ANSO
Trav. Galé, 36, 1349-028 Lisboa
Telef: (+351) 213 617 325
Fax: (+351) 213 623 833
E-mail: secretaria@metropolitana.pt
Site: www.metropolitana.pt

Católica Lisbon School of Business and Economics, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 270 250
Fax: (+351) 217 270 252
E-mail: fsilva@ucp.pt
Site: www.clsbe.lisboa.ucp.pt/

Esc. Nacional Saúde Pública
Av. Padre Cruz 1600-560 Lisboa
Telef: 217512100 | **Fax:** 217582754
E-mail: academicos@ensp.unl.pt
Site: www.wensp.unl.pt

Esc. Naval Base Naval de Lisboa
2810-001 Almada
Telef: (+351) 210 901 910
Fax: (+351) 211 938 520
E-mail: escnaval.divulgacao@marinha.pt
Site: escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Actividades Imobiliárias - ESAI
Pç. Eduardo Mondlane, 7 C 1950-104 Lisboa
Telef: (+351) 218 367 010
Fax: (+351) 218 367 019
E-mail: esai@esai.pt | **Site:** www.esai.pt

Esc. Sup. Artes Decorativas, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva
R. João de Oliveira Miguens, 80
1350-187 Lisboa
Telef: (+351) 218 814 653 / 96
Fax: (+351) 218 814 643
E-mail: esad.geral@fress.pt | **Site:** www.fress.pt

Esc. Sup. Comunicação Social, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica do Instituto Politécnico de Lisboa 1549-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 119 000
Fax: (+351) 217 162 540
E-mail: gabcom@escs.ipl.pt
Site: www.escs.ipl.pt

Esc. Sup. Dança, Inst. Politéc. Lisboa
R. Academia das Ciências, nº 7
1200-003 Lisboa
Telef: (+351) 213 244 770
Fax: (+351) 213 420 271
E-mail: geral@esdi.ipl.pt | **Site:** www.esdi.ipl.pt

Esc. Sup. Educação Almeida Garrett
Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 218 862 042
Fax: (+351) 213 261 447
E-mail: info@eseag.pt | **Site:** www.eseag.pt

Esc. Sup. Educação João de Deus
Av. Álvares Cabral, 69, 1269-094 Lisboa
Telef: (+351) 213 968 154
Fax: (+351) 213 967 183
E-mail: jdeus@esoterica.pt
Site: www.ese-jdeus.edu.pt

Esc. Sup. Educação Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica do IPL 1549-003 Lisboa
Telef: 217115500
E-mail: esek@esek.ipl.pt | **Site:** www.esek.ipl.pt

Esc. Sup. Educadores de Infância Maria Ulrich
R. Jardim à Estrela, 16, 1350-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 929 560
Fax: (+351) 213 929 569
E-mail: informacao@emulrich.org
Site: www.api.edu.pt/eseimu/

Esc. Sup. Enfermagem, Lisboa
Avenida do Brasil, 53-B, 1700-063 Lisboa
Telef: (+351) 217 924 100
Fax: (+351) 217 924 197
E-mail: academica@esel.pt | **Site:** www.esel.pt

Esc. Sup. Hotelaria e Turismo do Estoril
Av. Condes de Barcelona, nº 808
2769-510 Lisboa
Telef: (+351) 210 040 700
Fax: (+351) 210 040 719
E-mail: gab.comunicacao@eshte.pt
Site: www.eshte.pt

Esc. Sup. Música, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica 1500-651 Lisboa
Telef: (+351) 213 224 940
Fax: (+351) 213 471 489
E-mail: esml@esml.ipl.pt | **Site:** www.esml.ipl.pt

Esc. Sup. Náutica Infante D. Henrique
Avenida Engenheiro Bonneville Franco
2770-058 Paço de Arcos
Telef: (+351) 214 460 010
Fax: (+351) 214 429 546
E-mail: info@enautica.pt
Site: www.escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa
Av. Ceuta, Ed. Urbiceuta
1300-125 Lisboa
Telef: 213616790 | **Fax:** 213616799
E-mail: secretaria@esscvp.eu
Site: www.esscvp.eu

Esc. Sup. Saúde de Alcoitão
Rua Conde Barão, Alcoitão 2649-506 Lisboa
Telef: (+351) 214 607 450
Fax: (+351) 214 607 459
E-mail: geral@essa.pt | **Site:** www.essa.pt

Esc. Sup. Saúde Ribeiro Sanches
R. Telhal aos Olivais, 8 - 8 A
1900-693 Lisboa
Telef: 218621060 | **Fax:** 218621061
E-mail: informacoes@erisa.pt
Site: www.erisa.pt

Esc. Sup. Teatro e Cinema, Inst. Politéc. Lisboa
Av. Marquês de Pombal, 22 B 2700-571 Lisboa
Telef: (+351) 214 989 400
Fax: (+351) 214 989 401
E-mail: aacademicos@estc.ipl.pt
Site: www.estc.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Lisboa, Inst. Politéc. Lisboa
Av. D. João II Lt. 4.69.01, 1990-096 Lisboa
Telef: (+351) 218 980 400
Fax: (+351) 218 980 460
E-mail: estesl@esteslipl.pt
Site: www.esteslipl.pt

Esc. Sup. Tecnologias e Artes de Lisboa, ESTAL
Rua Rodrigues Faria, nº 7 1300-501 Lisboa
Telef: 213964086
Fax: 213950567
E-mail: estal@estal.pt | **Site:** www.estal.pt

Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias
Rua de Santa Marta nº 56, 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 120 913
Fax: (+351) 217 161 076
E-mail: esesfm@esesfm.pt
Site: www.enfermagem.edu.pt

Fac. Arquitetura, Univ. Lisboa
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda 1349-055 Lisboa
Telef: (+351) 213 615 000
Fax: (+351) 213 625 138
Site: www.faulisboa.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Lisboa
Lg. Academia Nacional de Belas Artes
1249-058 Lisboa
Telef: (+351) 213 252 100
E-mail: academicos@belasartes.ulisboa.pt
Site: www.belasartes.ulisboa.pt

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Nova Lisboa
Campus de Caparica 2829-516 Lisboa
Telef: (+351) 212 948 300
Fax: (+351) 212 954 461
Site: www.fct.unl.pt

Fac. Ciências Humanas, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 293
Fax: (+351) 217 271 700
E-mail: fhcomunicao@fch.lisboa.ucp.pt
Site: www.fch.lisboa.ucp.pt

Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova Lisboa
Av. de Berna, 26 - C 1069-061 Lisboa
Telef: (+351) 217 908 300
Fax: (+351) 217 908 308
E-mail: geral@fcsh.unl.pt | **Site:** www.fcsh.unl.pt

Fac. Ciências, Univ. Lisboa
Campo Grande, Edifício C5, 1749-016 Lisboa
Telef: (+351) 217 500 000
Fax: (+351) 217 500 147
E-mail: info@ciencias.ulisboa.pt
Site: www.ciencias.ulisboa.pt

Fac. de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa
Av. Universidade Técnica, Pólo Universitário, Alto da Ajuda 1300-477 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 800
Fax: (+351) 213 652 815
E-mail: secretaria@fmv.ulisboa.pt
Site: www.fmv.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade, Cidade Universitária
1649-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 600
Fax: (+351) 217 984 603
E-mail: divisaoacademica@fdulisboa.pt
Site: www.fdulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Nova Lisboa
Campus de Campolide 1099 - 032 Lisboa
Telef: (+351) 213 847 447
Fax: (+351) 213 847 473
E-mail: sacademicos@fd.unl.pt
Site: www.fd.unl.pt

Fac. Farmácia, Univ. Lisboa
Av. Prof. Gama Pinto 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 946 400
Fax: (+351) 217 946 470
E-mail: geral@fful.pt | **Site:** www.fful.pt

Fac. Letras, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa
Telef: (+351) 217 920 000
Fax: (+351) 217 960 063
E-mail: info@letras.ulisboa.pt
Site: www.letras.ulisboa.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Lisboa
Cidade Universitária 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 922 600
E-mail: secretaria@fmd.ulisboa.pt
Site: www.fmd.unl.pt

Fac. Medicina, Univ. Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz 1649-028 Lisboa
Telef: (+351) 217 985 100
Fax: (+351) 217 985 110
E-mail: fmul@medicina.ulisboa.pt
Site: www.medicina.ulisboa.pt

Fac. Motricidade Humana, Univ. Lisboa
Estrada da Costa
1499-002 Cruz Quebrada - Dafundo
Telef: (+351) 214 149 100
Fax: (+351) 214 151 248
E-mail: fmh@fmh.ulisboa.pt
Site: www.fmh.ulisboa.pt

Fac. Psicologia, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 655
Fax: (+351) 217 933 408
E-mail: geral@psicologia.ulisboa.pt
Site: www.psicologia.ulisboa.pt

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 150
Fax: (+351) 217 214 165
E-mail: direcao@ucp.pt
Site: www.ft.lisboa.ucp.pt

Faculdade de Direito, Escola de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 157
Fax: (+351) 217 214 177
E-mail: candidaturas@fd.lisboa.ucp.pt
Site: www.fd.lisboa.ucp.pt

Ens. Superior Privado Universitário IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa
Av. D. Carlos I, Nº 4, 1200-649 Lisboa
Telef: (+351) 213 939 600
Fax: (+351) 213 939 610
E-mail: admissions@iade.pt
Site: www.iade.europa.eu

Inst. Ciências da Saúde, Univ. Católica Portuguesa
Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 147
Fax: (+351) 217 263 980
E-mail: saude@ics.lisboa.ucp.pt
Site: www.ics.lisboa.ucp.pt

Inst. Ciências Sociais, Univ. Lisboa
Av. Prof. Anibal Bettencourt, 9 1600-189 Lisboa
Telef: (+351) 217 804 700
Fax: (+351) 217 940 274
E-mail: posgraduacao@ics.ul.pt
Site: www.ics.ul.pt

Inst. Educação, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 633
Fax: (+351) 217 933 408
E-mail: geral@ieulisboa.pt | **Site:** www.ieulisboa.pt

**Inst. Estudos Políticos,
Univ. Católica Portuguesa**
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 129 | **Fax:** (+351) 217 271 836
E-mail: secretariado.iep@iep.lisboa.ucp.pt
Site: www.iep.lisboa.ucp.pt

Inst. Higiene e Medicina Tropical
Rua da Junqueira, 100, 1349-008 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 608
Fax: (+351) 213 632 103
E-mail: secensino@ihmt.unl.pt
Site: www.ihmt.unl.pt

Inst. Polítéc. Lisboa
Estrada de Benfica, 529, 1549-020 Lisboa
Telef: (+351) 217 101 200
Fax: (+351) 217 101 235
E-mail: geral@sci.ipl.pt | **Site:** www.ipl.pt

**Inst. Port. Administração
de Marketing, IPAM Lisboa**
Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, N.º
53, 1500-210 Lisboa
Fax: (+351) 218 360 039
E-mail: admissions.lisboa@ipam.pt
Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Agronomia, Univ. Lisboa
Tapada da Ajuda 1349-017 Lisboa
Telef: (+351) 213 653 100
Fax: (+351) 213 653 195
E-mail: cgisa@isa.ulisboa.pt
Site: www.isa.ulisboa.pt

Inst. Sup. Ciências da Administração, ISCAD
Rua de São Paulo, n.º 89 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 213 261 440
Fax: (+351) 213 261 447
E-mail: info@iscad.pt | **Site:** www.iscad.pt

Inst. Sup. Ciências Educativas, ISCE R.
Bento Jesus Caraga, 12 - Serra da Amoreira
2620-379 Lisboa
Telef: (+351) 219 347 135
Fax: (+351) 219 332 688
E-mail: geral@isce.pt | **Site:** www.isce.pt

**Inst. Sup. Ciências Policiais
e Segurança Interna**
Rua 1.º de Maio, 3, 1349 - 040 Lisboa
Telef: (+351) 213 613 900
Fax: (+351) 213 610 535
E-mail: de.iscps@psp.pt | **Site:** www.iscps.pt

**Inst. Sup. Ciências Sociais
e Políticas, Univ. Lisboa**
R. Almerindo Lessa 1300-663 Lisboa
Telef: (+351) 213 619 430
Fax: (+351) 213 619 442
E-mail: geral@iscspulisboa.pt
Site: www.iscspulisboa.pt

Inst. Sup. Comunicação Empresarial, ISCEM
Praça do Príncipe Real, 27 1250-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 474 283
Fax: (+351) 213 474 288
E-mail: s.academico@iscem.pt
Site: www.iscem.pt

**Inst. Sup. Contabilidade e Administração,
Inst. Polítéc. Lisboa**
Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 500
Fax: (+351) 217 984 598
E-mail: divacademica@iscal.ipl.pt
Site: www.iscal.ipl.pt

Inst. Sup. Educação e Ciências, ISEC
Alameda das Linhas de Torres, 179
1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 217 541 310
Fax: (+351) 217 541 319
E-mail: info@isec.universitas.pt
Site: www.wiseclisboa.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Polítéc. Lisboa
R. Conselheiro Emídio Navarro, 1
1959-007 Lisboa
Telef: (+351) 218 317 000
E-mail: isel@isel.pt | **Site:** www.isel.pt

Inst. Sup. Gestão - ISG
Avenida Marechal Craveiro Lopes N.º 2 - A
1700-284 Lisboa
Telef: (+351) 217 513 700
Fax: (+351) 217 573 966
E-mail: isg@isg.pt | **Site:** www.isg.pt

Inst. Sup. Gestão Bancária - ISGB
Av. Barbosa do Bocage, 87 r/c 1050-030 Lisboa
Telef: (+351) 217 916 210
Fax: (+351) 217 955 234
E-mail: isgb@isgb.pt | **Site:** www.isgb.pt

Inst. Sup. Novas Profissões, INP
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
E-mail: inp@inp.pt | **Site:** www.inp.pt

Inst. Sup. Polítéc. Oeste
Prct. Prof. José Carvalho Mesquita n.º5, 2.º
2560-299 Torres Vedras
Telef: (+351) 261 316 104
E-mail: info@ispo.pt | **Site:** www.ispo.pt

**Inst. Sup. Técnico (Campus
Alameda), Univ. Lisboa**
Av. Rovisco Pais 1049-001 Lisboa
Telef: (+351) 218 417 018
Fax: (+351) 218 406 460
E-mail: sandra.pereira@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Técnico (Tagus Park), Univ. Lisboa
Av. Prof. Cavaco Silva 2780-990 Lisboa
Telef: (+351) 214 233 528
Fax: (+351) 214 233 253
E-mail: academica@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tagus.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTEÇ
Alameda das Linhas de Torres, n.º 179
1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 218 436 670
Fax: (+351) 218 486 063
E-mail: secretaria@istec.pt | **Site:** www.istec.pt

**Inst. Tecnologia Química e
Biológica, Univ. Nova de Lisboa**
Av. da República, Campus da Estação
Agronómica Nacional 2780-157 Lisboa
Telef: (+351) 214 469 230
E-mail: itqb.academics@itqb.unl.pt
Site: www.itqb.unl.pt

**Instituto de Geografia e Ordenamento do
Território, Univ. Lisboa**
Edifício IGOT, Avenida Branca Edmée Marques
1600-276 Lisboa
Telef: (+351) 210 443 000
Fax: (+351) 217 938 690
E-mail: academicos@igot.unl.pt
Site: www.igot.unl.pt

Instituto Piaget
Avenida João Paulo II Lt 544 - 2.º andar
1950-157 Lisboa
Telef: (+351) 218 316 500
Site: www.piaget.org

ISCTE - Inst. Universitário de Lisboa
Av. Forças Armadas 1649-026 Lisboa
Telef: (+351) 217 903 000
Fax: (+351) 217 964 710
E-mail: geral@iscte.pt | **Site:** www.iscte-iul.pt

**ISEG - Instituto Superior de Economia
e Gestão da Universidade de Lisboa**
Rua do Quelhas, n.º 6, 1200-781 Lisboa
Telef: (+351) 213 922 753
Fax: (+351) 213 922 839
E-mail: marketing@iseg.ulisboa.pt
Site: www.iseg.ulisboa.pt

ISPA - Inst. Universitário
R. Jardim do Tabaco, 34 1149-041 Lisboa
Telef: (+351) 218 811 700
Fax: (+351) 218 860 954
E-mail: info@ispa.pt
Site: www.ispa.pt

**Nova Forum - Inst. Formação
Executivos da NOVA**
Palacete Henrique de Mendonça
1099-038 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 020
Fax: (+351) 213 865 754
E-mail: info@novaforum.pt | **Site:** www.novaforum.pt/

**NOVA Information Management
School (NOVA IMS)**
Campus de Campolide 1070-312 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 610
Fax: (+351) 213 828 611
E-mail: marketing@novaims.unl.pt
Site: www.novaims.unl.pt

**NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas**
Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa
Telef: (+351) 218 803 000
Fax: (+351) 218 851 920
E-mail: academicos@nms.unl.pt
Site: www.nms.unl.pt

NOVA School of Business & Economics
Campus de Campolide 1099-032 Lisboa
Telef: (+351) 213 801 699
Fax: (+351) 213 871 105
E-mail: novadescoberta@novasbe.pt
Site: www.novasbe.unl.pt/

Univ. Atlântica
Fábrica da Pólvora de Barcarena
2730-036 Lisboa
Telef: (+351) 214 398 244 | **Fax:** (+351) 214 302 573
E-mail: geral@uatlantica.pt
Site: www.uatlantica.pt

Univ. Autónoma de Lisboa
Rua de Santa Marta, n.º 56 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 213 177 600 | **Fax:** (+351) 213 533 702
E-mail: callcenter@autonoma.pt
Site: www.autonoma.pt

Univ. Católica Portuguesa
Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 000
Fax: (+351) 217 260 546
E-mail: info@reitoria.ucp.pt | **Site:** www.ucp.pt

Univ. Lisboa
Alameda da Universidade,
Cidade Universitária 1649-004 Lisboa
Telef: 217967624
Fax: 217933624
E-mail: reitoria@ulisboa.pt
Site: www.ulisboa.pt

Univ. Lusitana, Lisboa
R. Junqueira n.º 194, 1349-001 Lisboa
Telef: 213 611 532
Fax: 213 611 645
E-mail: info@lis.lusitana.pt
Site: www.lis.lusitana.pt

**Univ. Lusófona de Humanidades
e Tecnologias**
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
Fax: (+351) 217 577 006
E-mail: informacoes@ulusofona.pt
Site: www.ulusofona.pt

Univ. Nova Lisboa
Campus de Campolide 1099-085 Lisboa
Telef: 213715600 | **Fax:** 213715614
E-mail: reitoria@unl.pt | **Site:** www.unl.pt

Universidade Aberta
Rua da Escola Politécnica, 147 1
269-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 916 300
E-mail: gcri@uab.pt | **Site:** www.uab.pt

Universidade Europeia
Quinta do Bom Nome, Estrada
da Correia, 53, 1500-210 Lisboa
Telef: (+351) 210 309 900
Fax: (+351) 210 309 917
E-mail: admissions@universidadeeuropeia.pt
Site: www.europeia.pt

MADEIRA

Esc. Sup. Enfermagem
S. José de Cluny Rampa
da Ota. Sant'Ana, 22 9050-535 Funchal
Telef: (+351) 291 743 444
Fax: (+351) 291 743 626
E-mail: geral@esescluny.pt
Site: www.esescluny.pt

Inst. Sup. Administração e Línguas - ISAL
Rua do Comboio, 5 9050-053 Madeira
Telef: (+351) 291 705 705
Fax: (+351) 291 705 709
E-mail: isal@isal.pt | **Site:** www.isal.pt

Univ. Madeira Colégio dos Jesuítas
Rua dos Ferreiros 9000-082 Madeira
Telef: (+351) 291 209 400
Fax: (+351) 291 209 410
E-mail: gabinete.direitoria@urma.pt
Site: www.uma.pt

PORTALEGRE

**Esc. Sup. Agrária Elvas,
Inst. Polítéc. Portalegre**
Av. 14 Janeiro, N.º 21, 7350-092 Elvas
Telef: (+351) 268 628 528
Fax: (+351) 268 628 529
E-mail: esae@esaevs.pt
Site: www.esaevs.pt

**Esc. Sup. Educação,
Inst. Polítéc. Portalegre**
Pç. República - n.º 23-25 7300-109 Portalegre
Telef: (+351) 245 339 400
Fax: (+351) 245 204 619
E-mail: esep@esep.pt | **Site:** www.esep.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Polítéc. Portalegre
Av. St. António, n.º 23 7300-075 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 430
Fax: (+351) 245 300 439
E-mail: geral@essp.pt | **Site:** www.essp.pt

**Esc. Sup. Tecnologia e Gestão,
Inst. Polítéc. Portalegre**
Campus Politécnico n.º 10 7300-555 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 200
Fax: (+351) 245 300 230
E-mail: estg@estgp.pt | **Site:** www.estgp.pt

Inst. Polítéc. Portalegre
Pç. do Município n.º 11 7300-110 Portalegre
Telef: (+351) 245 301 500
Fax: (+351) 245 330 353
E-mail: geral@oportalegre.pt
Site: www.ipportalegre.pt

PORTO

**C. Regional Porto, Campus Asprela,
Univ. Católica Portuguesa**
R. Arquitecto Lobão Vital - Apartado 2511
4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 001
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

**C. Regional Porto, Campus Foz, Univ.
Católica Portuguesa**
R. Diogo Botelho1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School.
Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: catolicabs@porto.ucp.pt
Site: www.catolicabs.porto.ucp.pt

**CESPU - Esc. Sup. Saúde do Vale
do Sousa, Inst. Polítéc. Saúde Norte**
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100 | **Fax:** (+351) 224 157 102
E-mail: ingresso@cespu.pt | **Site:** www.cespu.pt

CESPU – Instituto Universitário de Ciências da Saúde
Rua Central de Gandra, 1317 4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
E-mail: ingresso@cespu.pt | **Site:** www.cespu.pt

Cespu, Formação, SA
R. Central de Gandra, 1317 4585-116 Porto
Telef: (+351) 224 157 100/174
Fax: (+351) 224 157 102
E-mail: info@formacao.cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Conservatório Sup. Música de Gaia
Rua António Ferreira Gomes 4400-112 Porto
Telef: (+351) 223 712 213
Fax: (+351) 223 712 214
E-mail: superior@conservatoriodegaia.org
Site: www.conservatoriodegaia.org

Esc. Artes, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.artes.porto.ucp.pt

Esc. Sup. Artes e Design - ESAD
Av. Calouste Gulbenkian 4460-268 Senhora da Hora - Matosinhos
Telef: (+351) 229 578 750
Fax: (+351) 229 552 643
E-mail: info@esad.pt | **Site:** www.esad.pt

Esc. Sup. Artística do Porto
Lg. S. Domingos, 80, 4050-545 Porto
Telef: (+351) 223 392 130
Fax: (+351) 223 392 139
E-mail: geral@esap.pt | **Site:** www.esap.pt

Esc. Sup. Biotecnologia, Univ. Católica, C. Regional Porto
Rua Arquiteto Lobão Vital, nº 170 e 172 4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 012
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.besbuocp.pt

Esc. Sup. Ciência e Tecnologia, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. dos Descobrimientos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 73 0/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgamma.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Esc. Sup. de Saúde de Santa Maria
Tv. Antero de Quental, 179/175 4049 - 024 Porto
Telef: (+351) 225 098 664/65
Fax: (+351) 225 095 060
E-mail: geral@santamariasasaude.pt
Site: www.santamariasasaude.pt

Esc. Sup. de Saúde, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 222 061 000
Fax: (+351) 222 061 001
E-mail: geral@essipp.pt | **Site:** www.essipp.pt

Esc. Sup. Desenvolvimento Social e Comunitário, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. Descobrimientos, 333 4400-103 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 745 730/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgamma.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação de Santa Maria, Inst. Sup. Politéc. Gaya
Av. Descobrimientos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgamma.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget
Vila Nova de Gaia Campus Académico de Vila Nova de Gaia Alameda Jean Piaget nº 106 4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620 | **Fax:** (+351) 227 536 639
E-mail: info@gaia.piaget.pt
Site: www.wipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Arcozelo Instituto Piaget
Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget 4405-678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.piaget.pt
Site: www.wipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Paula Frassinetti
R. Gil Vicente, 138/142, 4000-255 Porto
Telef: (+351) 225 573 420 | **Fax:** (+351) 225 508 485
E-mail: sec.direcao@esept.pt | **Site:** www.esept.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. Roberto Frias, nº 602 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 073 460 | **Fax:** (+351) 225 0734 64
E-mail: ese@eseipp.pt | **Site:** www.eseipp.pt

Esc. Sup. Enfermagem Porto
Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 073 500 | **Fax:** (+351) 225 096 337
E-mail: esep@esenf.pt | **Site:** www.esenf.pt

Esc. Sup. Música e Artes do Espectáculo, Inst. Politéc. Porto
Rua da Alegria, nº 503, 4000-045 Porto
Telef: (+351) 225 193 760
E-mail: esmae@esmaeipp.pt
Site: www.esmaeipp.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Vila Nova Gaia Instituto Piaget
Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget, nº106 4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.piaget.pt
Site: www.wipiaget.org/faculdade/16

Escola Superior de Negócios Atlântico
Av. dos Sanatórios, Edif. Heliântia 4405-604 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 538 800 | **Fax:** (+351) 227 538 855
E-mail: info@iesf.pt | **Site:** www.iesf.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Porto Casa do Curral
Rua do Curral, Apartado 205 4610-156 Felgueiras
Telef: (+351) 255 314 002 | **Fax:** (+351) 255 314 120
E-mail: correio@estgipp.pt | **Site:** www.estgipp.pt

Fac. Arquitetura, Univ. Porto
R. do Gólgota, 215, 4150-755 Porto
Telef: (+351) 226 057 100
Fax: (+351) 226 057 199
E-mail: graduacao@arq.up.pt
Site: www.arq.up.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Porto
Av. Rodrigues de Frei-tas, 265 4049-021 Porto
Telef: (+351) 225 192 406
Fax: (+351) 225 367 036
E-mail: diretor@fba.up.pt
Site: www.sigarra.fba.up.pt

Fac. Ciências da Nutrição e Alimentação, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias s/n 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 074 320
Fax: (+351) 225 074 329
E-mail: webmaster@fcna.up.pt
Site: www.fcna.up.pt

Fac. Ciências, Univ. Porto
R. Campo Alegre, s/n 4169-007 Porto
Telef: (+351) 220 402 000
Fax: (+351) 220 402 009
E-mail: comunica@fcup.pt | **Site:** www.fcup.pt

Fac. Desporto, Univ. Porto
R. Dr. Plácido Costa, 91, 4200-450 Porto
Telef: (+351) 220 425 200
Fax: (+351) 225 500 689
E-mail: mjcastro@fadeup.pt | **Site:** www.fadeup.pt

Fac. Direito, Univ. Porto
Rua dos Bragas, nº 223, 4050-123 Porto
Telef: (+351) 222 041 600
Fax: (+351) 222 041 614
E-mail: salunos@direito.up.pt
Site: www.direito.up.pt/

Fac. Economia, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-464 Porto
Telef: (+351) 225 571 100
Fax: (+351) 225 505 050
E-mail: admmiss@fep.up.pt
Site: www.fep.up.pt; info.fep.up.pt

Fac. Educação e Psicologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.fep.porto.ucp.pt

Fac. Engenharia, Univ. Porto
R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200- 465 Porto
Telef: (+351) 225 081 405
Fax: (+351) 225 081 440
E-mail: feup@feup.pt
Site: www.feup.pt/candidato

Fac. Farmácia, Univ. Porto
Rua de Jorge de Viterbo Ferreira, 228 4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 537
Fax: (+351) 226 093 390
E-mail: ffup@ffup.pt | **Site:** www.ffup.pt

Fac. Letras, Univ. Porto Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto
Telef: (+351) 226 077 100
Fax: (+351) 226 091 610
E-mail: flup@letras.up.pt | **Site:** www.letras.up.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Porto
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva 4200-393 Porto
Telef: (+351) 220 901 100
Fax: (+351) 220 901 101
E-mail: webmaster@fmd.up.pt
Site: sigarra.up.pt/fmdup.pt/web_page.Inicial

Fac. Medicina, Univ. Porto
Alameda Prof. Hernâni Monteiro 4200-319 Porto
Telef: (+351) 225 513 604
Fax: (+351) 225 513 601
E-mail: dafmup@med.up.pt
Site: www.med.up.pt

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação, Univ. Porto
Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto
Telef: (+351) 226 079 700 | **Fax:** (+351) 226 079 725
E-mail: webmaster@fpcp.up.pt
Site: www.fpcp.up.pt

Fac. Teologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | **Fax:** (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.teologia.porto.ucp.pt/

Faculdade de Direito, Escola do Porto, Universidade Católica Portuguesa
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | **Fax:** (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.direito.porto.ucp.pt

Inst. Bioética, Univ. Católica Portuguesa, Porto
R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: ib@porto.ucp.pt
Site: www.bioetica.porto.ucp.pt

Inst. Ciências Biomédicas Abel Salazar, Univ. Porto
Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228 4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 000
E-mail: sec.alunos@icbas.up.pt
Site: www.icbas.up.pt

Inst. Ciências da Saúde, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: saude@porto.ucp.pt
Site: www.saude.porto.ucp.pt

Inst. Politéc. Porto
R. Dr. Roberto Frias, 712, 4200-465 Porto
Telef: (+351) 255 571 000
Fax: (+351) 225 020 772
E-mail: ipp@ipp.pt | **Site:** www.ipp.pt

Inst. Port. de Administração de Marketing do Porto – IPAM Porto
Edifício IPAM Rua Manuel Pinto de Azevedo, 748, 4100-320 Porto
Telef: (+351) 229 398 080
Fax: (+351) 229 382 800
E-mail: ipam@ipam.pt | **Site:** www.ipam.pt

Inst. Sup. Ciências Empresariais e do Turismo - ISCET
R. Cedofeita, 285, 4050-180 Porto
Telef: (+351) 222 053 685
Fax: (+351) 222 053 744
E-mail: iscet@iscet.pt | **Site:** www.iscet.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Porto
Rua Jaime Lopes Amorim, s/n 4465-004 S. Mamede de Infesta - Matosinhos
Telef: (+351) 229 050 000
Fax: (+351) 229 025 899
E-mail: instituto@iscapipp.pt
Site: www.iscapipp.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Porto
R. Dr. António Bernardino de Almeida, 431 4249 - 015 Porto
Telef: (+351) 228 340 500 | **Fax:** (+351) 228 321 159
E-mail: mail@isepp.pt | **Site:** www.isepp.pt

Inst. Sup. Paços de Brandão - ISPAB
Avenida Escolar, 190 4535-525 Paços de Brandão
Telef: (+351) 227 449 277; (+351) 227 451 005
Fax: (+351) 227 451 009
E-mail: geral@ispab.pt | **Site:** www.ispab.pt

Inst. Sup. Polit. Gaya
Av. dos Descobrimientos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730 | **Fax:** (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgamma.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Ensino Superior Privado Universitário Inst. Sup. Serviço Social do Porto
Av. Dr. Manuel Teixeira Ruela, 370 4460-362 Porto
Telef: (+351) 229 577 210 | **Fax:** (+351) 229 577 219
E-mail: ingresso@isssp.pt | **Site:** www.isssp.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTEPC Porto
R. Dr. Alves Veiga, 142 - Loja 4000-072 Porto
Telef: (+351) 225 193 220
E-mail: secretaria-porto@istec.pt
Site: www.istec.pt

Instituto Universitário da Maia - ISMAI
Av. Carlos de Oliveira Campos 4475-690 Maia
Telef: (+351) 229 866 000
Fax: (+351) 229 825 331
E-mail: info@ismai.pt | **Site:** www.ismai.pt

ISAG – European Business School Campus de Salazares
Rua de Salazares, 842, 4100-442 Porto
Telef: (+351) 220 303 200 | **Fax:** (+351) 226 099 223
E-mail: isag@isag.pt | **Site:** www.isag.pt

Ensino Superior Politécnico ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia R. Cabo Borges, 55 4430-646 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 226 772 980 | **Fax:** (+351) 223 772 985
E-mail: info@islagaia.pt | **Site:** www.islagaia.pt

Porto Business School
Avenida Fabril do Norte, 425 4460-312 Porto
Telef: (+351) 226 153 270 | **Fax:** (+351) 226 100 861
E-mail: geral@pbs.up.pt | **Site:** www.pbs.up.pt

Univ. Fernando Pessoa
Pç. 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto
Telef: (+351) 225 071 300 | **Fax:** (+351) 225 508 269
E-mail: geral@ufp.edu.pt | **Site:** www.ufp.pt

Univ. Lusíada - Norte (Porto)
R. Dr. Lopo de Carva- lho, s/n 4369-006 Porto
Telef: (+351) 225 570 800 | **Fax:** (+351) 225 487 972
E-mail: info@porulusiada.pt
Site: www.porulusiada.pt

Univ. Lusófona do Porto
R. Augusto Rosa, 24, 4000-098 Porto
Telef: (+351) 222 073 200 | **Fax:** (+351) 222 073 237
E-mail: info@ulp.pt | **Site:** www.ulp.pt

Univ. Porto
Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto
Telef: (+351) 220 408 000 | **Fax:** (+351) 220 408 186
E-mail: up@up.pt | **Site:** www.up.pt

Univ. Portucalense Infante D. Henrique-Coop. Ensino Superior C.R.L.
R. Dr. António Bernardino de Almeida, 541-619, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 572 000 / 225 572 222 / 225 572 223 / 969 773 967 / 800 270 201
Fax: (+351) 225 572 010
E-mail: ingresso@upt.pt | **Site:** www.upt.pt

SANTARÉM

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Santarém
Quinta do Galinheiro 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 307 300 | **Fax:** (+351) 243 307 301
E-mail: cd@esa.ipsantarem.pt
Site: http://si.esa.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Desporto de Rio Maior, Inst. Politéc. Santarém
Av. Dr. Mário Soares, 110 2040-413 Rio Maior
Telef: (+351) 243 999 280
E-mail: geral@esdrm.ipsantarem.pt
Site: www.esdrm.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz - Apartado 131 2001-902 Santarém
Telef: (+351) 243 309 180 | **Fax:** (+351) 243 309 189
E-mail: geral@eseipsantarem.pt
Site: www.esipsantarem.pt

Esc. Sup. Gestão e Tecnologia, Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz - Apt. 295 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 303 200
E-mail: correio@esgipsantarem.pt
Site: www.si.esgipsantarem.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador - Estrada da Serra 2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 240/241
Fax: (+351) 249 328 188
E-mail: esgt@ipt.pt | **Site:** www.esgt.ipt.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Santarém
Qta. Mergulhão, Senhora da Guia 2005-075 Santarém
Telef: (+351) 243 307 200
E-mail: geral@essaude.ipsantarem.pt
Site: www.essaude.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Abrantes, Inst. Politéc. Tomar
R. 17 de Agosto de 1808 2200-370 Abrantes
Telef: (+351) 241 379 500 | **Fax:** (+351) 241 361 175
E-mail: esta@ipt.pt
Site: portal2.ipt.pt/Cursos/abt/

Esc. Sup. Tecnologia de Tomar, Inst. Politéc. Tomar
Qta. Contador - Estrada da Serra 2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100 | **Fax:** (+351) 249 328 187
E-mail: estt@ipt.pt | **Site:** www.estt.ipt.pt

Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz. Apart. 279 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 309 520 | **Fax:** (+351) 243 309 539
E-mail: geral@ipsantarem.pt
Site: www.ipsantarem.pt

Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador, Estrada da Serra 2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100 | **Fax:** (+351) 249 328 186
E-mail: sec-presidencia@ipt.pt
Site: www.ipt.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA Santarém
Largo Cândido dos Reis 2000-241 Santarém
Telef: (+351) 243 305 880 | **Fax:** (+351) 243 326 261
E-mail: info@islasantarem.pt
Site: www.islasantarem.pt/

SETÚBAL

Esc. Sup. Ciências Empresariais
Inst. Politéc. Setúbal Campus do IPS - Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@esce.ips.pt
Site: www.esce.ips.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada, Qta. Arreinel de Cima 2800-305 Almada
Telef: (+351) 212 946 250
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: clirese@almada.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/21

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha 2914-504 Setúbal
Telef: (+351) 265 710 800
E-mail: info@ese.ips.pt | **Site:** www.esips.pt

Esc. Sup. Saúde Egas Moniz Campus Universitário
Quinta da Granja - Monte de Caparica 2829-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 807
Fax: (+351) 212 946 832
E-mail: essem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.com.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc.
Setúbal Edifício da ESCE Campus do IPS, Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@ess.ips.pt | **Site:** www.ess.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia Barreiro, Inst. Politéc. Setúbal
Rua Américo da Silva Marinho 2839-001 Lavradio
Telef: (+351) 212 064 660
E-mail: info@estbarreiro.ips.pt
Site: www.estbarreiro.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Setúbal, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha 2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 790 000
Fax: (+351) 265 790 043
E-mail: info@estsetubal.ips.pt
Site: www.estsetubal.ips.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão Jean Piaget do Litoral Alentejano
Instituto Piaget | Campus Académico de Santo André, Bairro das Flores, Apartado 38 7500-999 Vila Nova de Santo André
Telef: (+351) 269 708 710
Fax: (+351) 269 708 717
E-mail: info@standre.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/4

Inst. Politéc. Setúbal
Edifício Sede - Campus do IPS. Estefanilha 2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 548 820
E-mail: ips@ips.pt | **Site:** www.ips.pt

Calado Dominginhos
Inst. Sup. Ciências da Saúde Egas Moniz Campus Universitário - Quinta da Granja 2825-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 700
Fax: (+351) 212 946 768
E-mail: iscsem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.edu.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada, Av. Jorge Peixinho, nº 30 Qta. Arreinel de Cima 2809-970 Almada
Telef: (+351) 212 946 250
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: info@almada.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/17

VIANA DO CASTELO

Esc. Sup. Agrária Ponte de Lima, Inst. Politéc. Viana Castelo
Lugar do Mosteiro, Refóios do Lima 4990-706 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 909 740
E-mail: geral@esa.ipvc.pt
Site: www.esaipvc.pt

Esc. Sup. Ciências Empresariais, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Pinto da Mota 4930-600 Valença
Telef: (+351) 258 809 679
Fax: (+351) 251 800 841
E-mail: geral@esce.ipvc.pt
Site: www.esce.ipvc.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Capitão Gaspar de Castro, Apt. 513 4901-908 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 806 200
Fax: (+351) 258 806 209
E-mail: geral@ese.ipvc.pt
Site: www.esaipvc.pt Diretor: César Sá

Esc. Sup. Gallaecia
Largo das Oliveiras 4920-251 Vila Nova de Cerveira
Telef: (+351) 251 794 054
Fax: (+351) 251 794 055
E-mail: esg@esg.pt | **Site:** www.esg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua D. Moisés Alves de Pinho 4900-314 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 550
E-mail: geral@ess.ipvc.pt
Site: www.ess.ipvc.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viana Castelo
Avenida do Atlântico 4900-348 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 819 700
E-mail: direcao@estg.ipvc.pt
Site: www.estg.ipvc.pt

Escola Superior de Desporto e Lazer, Inst. Politéc. Viana Castelo
Complexo Desportivo Comendador Rui Solheiro 4960-320 Melgaço
Telef: (+351) 258 809 678
E-mail: geral@esdl.ipvc.pt | **Site:** www.esdl.ipvc.pt

Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua Escola Industrial e Comercial de Nun'Álvares, n.º 34 4900-367 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 610 | **Fax:** (+351) 258 829 065
E-mail: geral@ipvc.pt | **Site:** www.ipvc.pt

Univ. Fernando Pessoa - Unidade de Ponte de Lima Casa Garrida
R. Conde de Bertandinos 4990 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 741 026 | **Fax:** (+351) 258 741 412
E-mail: geral-plima@ufp.pt | **Site:** www.ufp.pt

VILA REAL

Esc. Sup. Enfermagem
Dr. José Timóteo Montalvão Machado Quinta dos Montalvões, Outeiro Seco 5400 - 673 Chaves
Telef: (+351) 276 301 690 | **Fax:** (+351) 276 301 691
E-mail: info@esechaves.pt
Site: www.esechaves.pt

Esc. Sup. Enfermagem Vila Real
Quinta de Prados 5000- 801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 967
E-mail: sec.esenfn@utad.pt | **Site:** www.esevrpt

Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Quinta de Prados 5000-801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 000 | **Fax:** (+351) 259 350 480
E-mail: reitor@utad.pt | **Site:** www.utad.pt

UISEU

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Viseu
Qta. Alagoa, Estrada de Nelas, Ranhados 3500-606 Viseu
Telef: (+351) 232 446 600 | **Fax:** (+351) 232 446 536
E-mail: esav@esav.ipvc.pt | **Site:** www.esav.ipvc.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viseu
R. Maximiano Aragão 3504-501 Viseu
Telef: (+351) 232 419 000 | **Fax:** (+351) 232 419 002
E-mail: esev@esev.ipvc.pt | **Site:** www.esev.ipvc.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do Gaio - Galfonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: info@viseu.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/19

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viseu
R. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, nº 102 3500-843 Viseu
Telef: (+351) 232 419 100 | **Fax:** (+351) 232 428 343
E-mail: essvgeral@essv.ipvc.pt
Site: www.essv.ipvc.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Lamego, Inst. Politéc. Viseu
Av. Visconde Guedes Teixeira 5100-074 Lamego
Telef: (+351) 254 615 477 | **Fax:** (+351) 254 613 029
E-mail: estg@estgl.ipvc.pt | **Site:** www.estgl.ipvc.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viseu
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 500 | **Fax:** (+351) 232 424 651
E-mail: estgv@estgvipt.pt | **Site:** www.estgvipt.pt

Inst. Politéc. Viseu
Av. Coronel José Maria Vale de Andrade - Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 700 | **Fax:** (+351) 232 480 750
E-mail: ipv@pres.ipvc.pt | **Site:** www.ipvc.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do Gaio - Galfonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: diriset@viseu.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/11

Univ. Católica Portuguesa
C. Regional de Viseu Estrada da Circunvalação 3504-505 Viseu
Telef: (+351) 232 419 500
E-mail: info@viseu.ucp.pt | **Site:** www.viseu.ucp.pt

Uniarea

Ensino Secundário | Acesso ao Ensino Superior | Ensino Superior

✔ Encontra as últimas notícias, artigos com dicas, histórias e testemunhos

✔ Esclarece as tuas dúvidas ligadas ao ensino secundário e superior

Junta-te aos nossos 180 mil membros na maior comunidade educativa do país!

 www.uniarea.com

 www.uniarea.com/forum

 +  +  / Uniarea

